Serviços

tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas das Comunicações

2005

ESTATÍSTICAS OFICIAIS

Ano de edição 2007

FICHA TÉCNICA

Título
Estatísticas das Comunicações 2005

Editor
Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção
Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica
INE - Departamento de Difusão e Clientes

ISSN 1646-2505
ISBN 972-673-884-9

Periodicidade Anual

56th Session of the ISI

Lisboa 2007
22-29 AGO
INTERNATIONAL STATISTICAL INSTITUTE

Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

O INE na Internet

www.ine.pt

© INE, Lisboa . Portugal, 2007 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

Síntese dos resultados

As Comunicações constituem um dos serviços essenciais nas economias modernas; este serviço tem sofrido enormes alterações nos últimos anos, com permanentes ajustamentos traduzidos na oferta de novos serviços, que se tornam necessários face às exigências dos mercados.

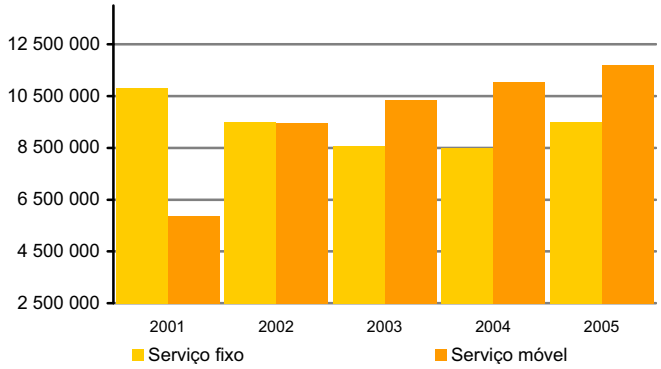
Os Correios e Telecomunicações, com 1,7% das empresas totais da economia nacional, ocuparam 18,5% do pessoal ao serviço em 2005.

O número de objectos enviados através dos Serviços Postais tem registado uma tendência decrescente nos últimos 5 anos, com um decréscimo global na ordem dos 8,8%, correspondente a cerca de menos 115 milhões de objectos enviados.

Nas Telecomunicações, há que distinguir os meios tradicionais e os designados "de nova geração". Ao nível da utilização dos serviços de telefone, a tendência dos últimos anos tem sido de crescente utilização do serviço móvel em detrimento do serviço fixo. Se, nos primeiros anos de utilização dos telefones móveis, o crescimento ao nível do número de minutos de conversação foi exponencial, registando acréscimos na ordem dos 60%, mais recentemente esse crescimento abrandou, registando valores médios de crescimento na ordem dos 6%. Contudo, é importante reter que, quando se compara por exemplo o ano de 2001 com o de 2005, as chamadas efectuadas a partir de telefones móveis aumentaram mais de 100% (Figura 1). Tem-se ainda generalizado a utilização de mensagens curtas de texto (SMS), que nos últimos 5 anos, cresceram mais de 200%.

Figura 1

Evolução do tráfego telefónico (1 000 minutos)

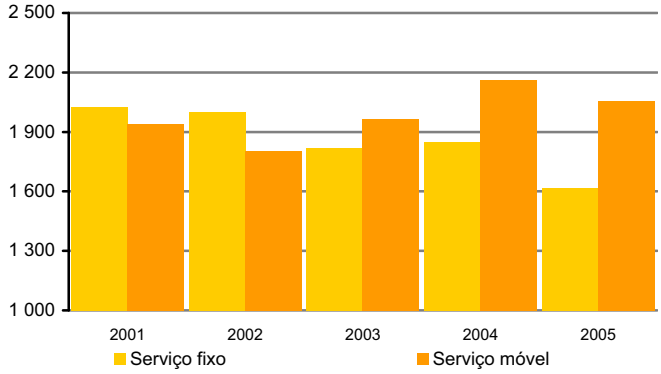


Fonte: INE

A crescente utilização do serviço de telefone móvel e a abertura do mercado a novos operadores teve, de algum modo, como resultado uma crescente saturação do mercado, com reflexos bem visíveis ao nível da queda dos preços, tanto no serviço móvel como no fixo. Desta forma, ainda que se continue a registar um crescimento ao nível do tráfego telefónico (minutos de conversação), as receitas, quer do serviço fixo quer do serviço móvel, decresceram significativamente no ano de 2005 (Figura 2).

Figura 2

Evolução das receitas de serviço telefónico (10^6 Euros)



Fonte: INE

OVERVIEW

Communications are one of the vital services of modern economies. These activities have undergone major changes with permanent adjustments resulting in the provision of new services, which fill to customer's needs.

Mail and Telecommunications, with 1.7% of total enterprises in Portugal, were responsible for 18.5% of persons employed. The number of objects sent via the postal Services, in recent years, has registered a downward trend in the last 5 years with a general decrease of around 8.8%, corresponding to around 115 million objects sent.

As regards telecommunications, a distinction should be made between the traditional means and the so-called "new generation" ones. In terms of use of phone services, the trend in recent years has been the growing use of the mobile service to the detriment of the fixed service.

If in the early years of mobile phones, the number of minutes of conversation has grown exponentially, 60% on average, more recently this growth has slowed down to around 6%.

However, it is important to bear in mind that when comparisons are drawn between 2001 and 2005, calls made from mobile phones increased by over 100%. The use of short text messages has also become more widespread, with a growth over 200% in the last 5 years.

The growing use of the mobile phone service and the opening of the market to new operators resulted in a market saturation, which in turn forced a fall in price for both mobile and fixed services.

Despite increases in phone traffic (minutes of conversation), revenue for the fixed and mobile service fell significantly in 2005 (Charts 1 and 2).

Nota Introdutória

Esta Publicação tem como principal objectivo dar a conhecer os principais resultados dos inquéritos realizados pelo INE aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes) e do Inquérito às telecomunicações, referentes ao ano de 2005, assim como os resultados do questionário COmmunication and INformation Statistics (COINS) em vigor na União Europeia.

De referir que, para um mais fácil entendimento e compreensão dos resultados estatísticos dos sectores analisados, foi adicionada informação de anos anteriores.

O INE agradece a colaboração de todas as entidades que contribuíram para a disponibilização desta informação, solicitando, também, todas as sugestões que permitam a sua melhoria.

Abril de 2007

Sinais convencionais

. . .	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
‘’	Estimativa
*	Dado rectificado
0	Dado inferior a metade da unidade utilizada

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Siglas e abreviaturas

ANACOM	Autoridade Nacional das Comunicações
CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
COINS	COmmunication and INformation Statistics
EUROSTAT	Statistical Office of the European Communities
EUR	Euros
INE	Instituto Nacional de Estatística
Nº	Número
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ÍNDICE

SÍNTESE DOS RESULTADOS 3

OVERVIEW 4

NOTA INTRODUTÓRIA 5

SINAIS CONVENCIONAIS 6

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS 11

QUADROS DE RESULTADOS 25
- Serviços Postais Nacionais 25
- Serviços Postais Independentes 27
- Telecomunicações 29

NOTA METODOLÓGICA 31

INSTRUMENTOS DE NOTAÇÃO 43

Capítulo 1

Análise de Resultados

Análise dos principais resultados

Principais resultados em 2005:

- 4,2 milhões de postos telefónicos principais
- 35,7% da população com acesso telefónico (rede fixa)
- 11,6 milhões de assinantes do serviço móvel terrestre (em média 1,1 por habitante)
- Receitas do serviço telefónico em decréscimo (-7% face a 2004)
- Receitas do serviço telefónico móvel ultrapassam as do serviço telefónico fixo em 30%
- Tráfego telefónico (minutos de conversação) aumenta, ainda que as receitas diminuam
- 33 horas de conversação (telefónica) por habitante (média anual)
- 6 mil milhões de SMS, duplicando face ao ano anterior
- 9 milhões de acessos à Internet
- ADSL em franco crescimento, com cerca de 700 mil assinantes
- Mais de 1 300 milhões de objectos de correspondência distribuídos
- 18 200 marcos de correio distribuídos pelo país
- 157 000 apartados de correspondência atribuídos
- 2 100 estações de correios (9,3 estações de correio por 100 000 habitantes)
- Cerca de 30 000 pessoas empregadas no sector das Comunicações, mas com tendência decrescente.

I.1. Serviços Postais (nacionais e independentes)

I.1.1. Demografia das empresas

Número de operadores

Os resultados apresentados correspondem à agregação das respostas das 56 empresas que se encontravam em 2005 a operar neste sector (classificadas no Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE (FUE) com actividade principal na CAE-Rev. 2.1 – 64120 Actividades Postais Independentes dos Correios Nacionais).

No ano de 2004 procedeu-se a uma alteração metodológica quanto à definição do âmbito do Inquérito aos Serviços Postais Independentes, que resulta da inclusão na amostra de todas as empresas em actividade, localizadas em Portugal Continental, cuja principal actividade económica se enquadra nas Actividades Postais Independentes (i.e. classificadas na classe 6412 – Actividades Postais Independentes dos Correios Nacionais da CAE-Rev.2.1). Nos anos anteriores a 2004 apenas eram inquiridas as empresas com actividades postais independentes, licenciadas pela Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM), pelo que não é possível proceder-se à comparação directa da informação apurada nos últimos dois anos com a informação anterior.

Relativamente aos Serviços de Correios Nacionais, em 2005 a empresa CTT – Correios de Portugal, S.A., era a única empresa classificada com actividades dos correios nacionais.

Quadro 1

Número de empresas em actividade

Unidade: Nº

CAE-Rev.2.1 \ Período	2002	2003	2004	2005
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais	1	1	1	1
64.12 - Actividades Postais Independentes	7	9	54	56

Fonte: INE - Inquéritos aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

Infra-estrutura operacional

A análise dos dados sobre a infra-estrutura operacional das empresas prestadoras de serviços postais, revela a importância da capacidade de oferta dos Correios Nacionais (Quadro 2), sendo de realçar a predominância dos "Apartados de correspondência" que não existem ao nível dos serviços postais independentes. É importante referir a diminuição da infra-estrutura disponibilizada pelos Correios Nacionais, mais acentuada ao nível das "Redes de atendimento", que face ao ano anterior registam um decréscimo de 4,6%.

Quadro 2

Infra-estruturas dos Serviços Postais

Unidade: Nº

Tipo \ Actividades e período	Correios nacionais		Postais independentes	
	2004	2005	2004	2005
Rede de atendimento	3 037	2 898	1 120	1 121
Marcos e caixas de correio	18 531	18 232	-	-
Apartados de correspondência	155 653	157 043	-	-

Fonte: INE - Inquéritos aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

Tomando como referência alguns indicadores dos serviços postais nacionais para o período de 1991 a 2005 (Quadro 3), é possível constatar que, em 2005, estavam abertas ao público 2 898 estações e postos de correio, verificando-se assim um decréscimo de 485 unidades face ao valor de 1991, o que vem confirmar a tendência decrescente iniciada já em 2003 (decréscimo de 7,8% em 2003, de 14,4% em 2004 e de 4,6% em 2005), resultado de uma política de contenção de custos da empresa, que permitiu assim um decréscimo significativo do pessoal ao serviço.

Apesar do decréscimo que se verificou em 2004 no número de "Apartados de correspondência", em 2005 registou-se um acréscimo de quase 1%, que colocou este indicador ao nível do valor alcançado em 2003.

Quadro 3

Pontos de acesso à rede postal nacional

Unidade: Nº

Anos	Estações e postos de correio	Marcos e caixas de correio	Apartados de correspondência
2005	2 898	18 232	157 043
2004	3 037	18 531	155 653
2003	3 549	18 538	157 336
2002	3 848	18 573	146 499
2001	3 845	19 896	142 100
2000	3 795	18 766	138 663
1999	3 789	18 698	135 049
1998	3 727	18 621	125 973
1997	3 693	18 510	128 161
1996	3 646	18 492	107 800
1995	3 593	18 141	106 837
1994	3 679	20 302	107 926
1993	3 718	20 255	99 622
1992	3 770	20 124	89 632
1991	3 383	21 976	72 740

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

I.1.2. Informação económica

Em 2005, cerca de 74,1% do volume de negócios do mercado dos serviços postais - classes 64.11 e 64.12 da CAE-Rev.2.1 - foi realizado nas "Actividades dos Correios Nacionais", o que traduz o peso destas actividades (Quadro 4) nos segmentos do mercado totalmente concorrencial, nomeadamente a área dos correios, expressos e encomendas. A quota de mercado desta actividade registou assim um acréscimo de 0,4 pontos percentuais, quando comparada com o ano anterior.

De referir que, a análise do volume de negócios destes sectores de actividade económica, revelou um comportamento homólogo favorável, tendo-se verificado um crescimento de 1,5% face ao ano anterior, fundamentalmente devido ao crescimento de 2,0% nas "Actividades dos Correios Nacionais".

Quadro 4

Quotas de mercado (volume de negócios)

Unidade: %

Período / CAE-Rev.2.1	2004	2005
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais	73,7	74,1
64.12 - Actividades Postais Independentes	26,3	25,9

Fonte: INE - Inquéritos aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

I.1.3. Emprego

Em 2005, cerca de 85,7% do pessoal ao serviço nas empresas de serviços postais, trabalhava nos Correios Nacionais, apesar da diminuição do pessoal nesta actividade em cerca de 3,8% face ao ano anterior.

Caracterização do factor trabalho: distribuição etária

Neste período, a caracterização do factor trabalho por idade, segundo a actividade económica, permite concluir que o pessoal ao serviço das "Actividades dos Correios Nacionais" se concentrava principalmente no escalão de mais de 39 anos (50,4%), o que representa um envelhecimento dos seus colaboradores face ao ano anterior. Já nas "Actividades Postais Independentes" a maior parte do pessoal ao serviço tinha idade compreendida entre os 25 e 39 anos (75,6%). De referir também que, no que respeita ao pessoal com menos de 25 anos, esta proporção era diferente (Quadro 5), caso se considerem as "Actividades dos Correios Nacionais" (4,5%) e as "Actividades Postais Independentes" (13,2%).

A tendência de diminuição do pessoal ao serviço nos últimos anos, principalmente nos Correios Nacionais que detêm a maior fatia do mercado, associada a uma não renovação dos seus colaboradores, têm sido determinantes para a quase inexistência de rotação e renovação dos trabalhadores, com crescente peso dos escalões etários mais elevados.

A comparação do quadro dos trabalhadores destas actividades, permite concluir que as "Actividades dos Correios Nacionais", têm um quadro mais envelhecido do que as "Actividades Postais Independentes" (com um peso no escalão etário "mais de 39 anos" de 50,4% e 11,2%, respectivamente).

Quadro 5

Repartição do pessoal ao serviço, por idade, segundo a actividade económica

2005 — Unidade: %

CAE - Rev. 2.1	Pessoal ao serviço			
	Total	Idade		
		menos de 25 anos	de 25 a 39 anos	mais de 39 anos
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais	100	4,5	45,1	50,4
64.12 - Actividades Postais Independentes	100	13,2	75,6	11,2

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

Caracterização do factor trabalho: duração do trabalho

Relativamente à utilização factorial do capital humano, a grande maioria do pessoal ao serviço nas empresas prestadoras de serviços dos correios nacionais e de postais independentes trabalhava a tempo completo (96,8% e 92,6%, respectivamente), tendo a sua importância relativa no total face a 2004 registado comportamentos evolutivos divergentes, caso se considerem as actividades de correios nacionais e as actividades postais independentes (+0,5 e -1,2 pontos percentuais, respectivamente).

Caracterização funcional do factor trabalho

Em 2005, mais de metade do pessoal ao serviço das "Actividades de Correios Nacionais" era constituída por "Carteiros" (55,9%), enquanto que no caso das "Actividades Postais Independentes" a categoria "Outro pessoal" era a que detinha maior proporção (78,6%).

Neste período, a proporção do "Pessoal técnico" ao serviço nas empresas prestadoras de "Actividades postais independentes" é inferior à das "Actividades de Correios Nacionais" nesta função (Quadro 6). De sublinhar que nas "Actividades de Correios Nacionais" se registou um acréscimo de pessoas ao serviço na categoria "Quadros técnicos e superiores".

Quadro 6

Repartição do pessoal ao serviço, por função, segundo a actividade económica

2005 — Unidade: %

CAE - Rev. 2.1	Pessoal ao serviço				
	Total	Quadros e técnicos superiores	Pessoal técnico	Carteiros	Outro pessoal
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais	100	6,7	32,8	55,9	4,6
64.12 - Actividades Postais Independentes	100	7,9	12,8	0,7	78,6

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

Caracterização do factor trabalho: nível de instrução

Numa análise da repartição do pessoal ao serviço por nível de instrução, é possível depreender que as maiores diferenças entre as duas actividades surgem nos níveis de instrução mais baixos: nas "Actividades dos Correios Nacionais" cerca de 27,3% do pessoal possui uma instrução ao nível do 1º e 2º ciclos, enquanto que nas "Actividades Postais Independentes" esse valor é de apenas 18,9%. Também no ensino superior se regista uma diferença significativa, uma vez que as "Actividades Postais Independentes" registam cerca de 10,1% dos seus trabalhadores neste nível de instrução, contra os apenas 8,5% nos serviços postais nacionais (apesar do acréscimo de 0,8 p.p. face ao ano anterior).

Quadro 7

Repartição do pessoal ao serviço, por nível de instrução, segundo a actividade económica

2005 — Unidade: %

CAE - Rev. 2.1	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Superior
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais	100	14,0	13,3	29,8	34,4	8,5
64.12 - Actividades Postais Independentes	100	2,9	16,0	33,7	37,3	10,1

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

I.1.4 Indicadores de tráfego

Em 2005 os Correios Nacionais registaram um decréscimo no tráfego postal, não apenas ao nível da "Correspondência", em que o decréscimo foi de 0,3%, mas principalmente ao nível das "Encomendas", onde se registou um decréscimo de tráfego na ordem dos 10,3%, que se deveu fundamentalmente ao tráfego postal internacional de serviços.

O tráfego postal total de serviços registou um decréscimo de 0,3% face a 2004, determinado essencialmente pela variação homóloga de -3,2% no tráfego postal internacional de serviços (Quadro 8). No tráfego postal nacional de serviços o decréscimo foi menos acentuado, tendo-se registado uma variação homóloga de -0,1%.

Quadro 8

Tráfego postal de serviços

Unidade: 1000 Obj.

Tipo / Período	2004	2005
Total	**1 329 831**	**1 325 291**
Nacional	1 226 478	1 225 247
Internacional de saída	56 599	54 962
Internacional de entrada	46 754	45 082

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes)

I.2. Telecomunicações

I.2.1. Demografia das empresas

Número de operadores

Em 2005, de acordo com a metodologia do sistema de informação comunitário COmmunication and INformation Statistics (COINS) e a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE – Rev. 2.1), o mercado de telecomunicações português, era constituído por 69 empresas licenciadas pela ANACOM. Apesar de todas elas terem sido inquiridas no âmbito do Inquérito às Telecomunicações do INE, apenas 54 se encontravam em actividade. Os resultados apresentados resultam da agregação das respostas obtidas.

Infra-estrutura operacional

Em 2005, o número de postos telefónicos principais era de 4 208 508, tendo-se registado relativamente ao ano anterior, uma variação homóloga de -5,8%, o que em termos médios corresponde a uma cobertura de 39,8% da população.

I.2.2. Informação económica

As receitas dos serviços de Telecomunicações, das empresas com actividade em Portugal Continental, em 2005, atingiram cerca de 6 267 milhões de euros (Quadro 9), registando-se uma redução de 3,3% face ao ano anterior. Para este resultado, contribuiu a significativa variação negativa registada nas receitas do "Serviço telefónico" (-7,1%), tanto ao nível do "Serviço fixo" (decréscimo de 12,5%) como do "Serviço móvel" (-4,8%).

Apesar do decréscimo nas receitas, o serviço móvel continua a ganhar importância no total das receitas do serviço telefónico, representando cerca de 54,4% da quota deste mercado, reforçando assim o seu domínio em 1,1 p.p. face ao ano anterior.

Quanto ao investimento total em 2005 de cerca de 907 milhões de Euros, registou-se um acréscimo de 9,6% face ao ano anterior, cabendo a proporção mais significativa aos "Equipamentos e infra-estruturas" que apresentaram uma variação homóloga de +31,1%, representando 80,6% do total do investimento do mercado de telecomunicações. A rede móvel, a rede fixa e o outro tipo de redes contribuíram com 45,8%, 39,5% e 14,6%, respectivamente, do total nesta rubrica. É importante realçar o contributo do outro tipo de redes no Investimento em "Equipamentos e infra-estruturas", que face ao ano anterior aumentou 9,7 p.p.: de facto o desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novas alternativas justificam esse acréscimo, face às redes tradicionais, que atravessam já um período de maior estabilização ao nível da infra-estrutura utilizada.

Quadro 9

Indicadores financeiros das Telecomunicações

Unidade: 10^3 EUR

Indicadores	2005
Receitas dos serviços de telecomunicações	**6 267 117**
Receitas do serviço telefónico	3 777 007
Receitas do serviço fixo	1 617 649
Receitas do serviço móvel	2 054 741
Receitas próprias resultantes das chamadas Internacionais de saída	104 617
Receitas das comunicações internacionais	110 683
Receitas do aluguer de circuitos	434 848
Receitas do serviço entre operadores	712 960
Receitas do fornecimento de Internet	254 913
Outras receitas	976 706
Investimento total	**907 319**
Terrenos e edifícios	12 722
Equipamentos e infra-estruturas	731 752
Rede fixa	289 359
Rede móvel	335 398
Outro tipo de redes	106 995
Outros investimentos	162 845

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

I.2.3. Emprego

Em 2005, o número de pessoas ao serviço no mercado de telecomunicações era de 13 734 pessoas, tendo-se registado uma quebra de 5,6% quando comparado com o ano anterior. No entanto o número de horas trabalhadas durante o ano cresceu 1,8%, consequência de uma maior competitividade da economia, que as empresas têm de acompanhar, sob pena de perderem elas próprias competitividade e quota de mercado.

Caracterização do factor trabalho: distribuição etária

Neste período, a caracterização do factor trabalho por idade evidenciava que o pessoal ao serviço no mercado de telecomunicações (Quadro 10) se distribuía principalmente pelos escalões de 25 a 39 anos e mais de 39 anos (55,5% e 42,5%, respectivamente), representando cerca de 98,0% do total do pessoal ao serviço (97,5% em 2004). De registar ainda que o número de pessoas ao serviço no escalão de menos de 25 anos registou uma quebra face ao ano anterior (cerca de -24,6%), tendo o seu peso relativo no total do pessoal ao serviço descido cerca de meio ponto percentual. Nota-se assim um envelhecimento nos quadros de pessoal das telecomunicações, para o qual em nada contribui o decréscimo no pessoal ao serviço total e, consequentemente, o reduzido número de novas contratações.

Quadro 10

Repartição do pessoal ao serviço, por idade, segundo a actividade económica

2005 — Unidade: %

CAE - Rev. 2.1	Pessoal ao serviço			
	Total	Idade		
		menos de 25 anos	de 25 a 39 anos	mais de 39 anos
64.2 - Telecomunicações	100	2,0	55,5	42,5

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

Caracterização do factor trabalho: duração do trabalho

Relativamente à utilização factorial do capital humano, em 2005, a quase totalidade do pessoal ao serviço nas empresas de telecomunicações (99,8%) trabalhava a tempo completo (99,6% em 2004).

Caracterização funcional do factor trabalho

Em 2005, do total do pessoal ao serviço das empresas em análise, cerca de metade era constituído por "Pessoal técnico" (Quadro 11), apesar da diminuição do número de efectivos nesta categoria em cerca de 540 unidades, face ao ano anterior.

Por ordem decrescente de grandeza, a profissão que registou igualmente um peso considerável no total de pessoal ao serviço foi o "Pessoal administrativo" (cerca de 21,0%), apesar da variação homóloga de -10,4%; com semelhante ordem de grandeza e peso no total encontra-se o "Outro pessoal" (21,7%) que registou um pequeno crescimento face ao ano anterior (na ordem dos +0,2%).

Quadro 11

Repartição do pessoal ao serviço, por profissão, segundo a actividade económica

2005 Unidade: %

CAE - Rev. 2.1	Total	Pessoal dirigente	Pessoal técnico	Pessoal dos serviços	Pessoal administrativo	Pessoal não qualificado	Outro pessoal
64.2 - Telecomunicações	100	3,9	50,0	0,5	21,0	2,9	21,7

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

Caracterização do factor trabalho: nível de instrução

Em 2005, 10 650 pessoas ao serviço no mercado de telecomunicações, tinham como nível de instrução o ensino secundário ou o ensino superior (Quadro 12), representando 77,5% do total (71,6% no ano anterior). É importante salientar o nível de instrução "Ensino Superior" que registou um acréscimo de 420 pessoas, o que corresponde a um crescimento de 7,4% face a 2004.

Entre 2004 e 2005, a importância relativa do número de pessoas com o ensino básico decresceu cerca de 5,9 p.p., representando agora 22,5% do total do pessoal ao serviço no sector.

Quadro 12

Repartição do pessoal ao serviço, por nível de instrução, segundo a actividade económica

2005 Unidade: %

CAE - Rev. 2.1	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Superior
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
64.2 - Telecomunicações	100	4,2	5,2	13,1	33,2	44,3

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

I.2.4 Indicadores de tráfego

O tráfego telefónico de origem nacional registou um aumento de 8,5% no número total de minutos de conversação em 2005. As chamadas do serviço móvel constituíram a principal fonte do tráfego telefónico de origem nacional, com cerca de 55,2% do total: deste modo, apesar de se ter registado um acréscimo de 6,1% no tráfego do serviço móvel, assistiu-se a uma perda de importância face ao ano anterior, na ordem dos 6,3 p.p., que se traduziram num acréscimo de quota de mercado do serviço fixo.

A este fenómeno não é alheio o forte incremento das campanhas de promoção, que cada vez mais se traduzem não apenas em reduções de preços mas principalmente em campanhas de "custo zero", com chamadas gratuitas, no intuito de fidelizar e captar novos clientes para o serviço fixo, no contexto actual de grande adesão aos "telemóveis".

Às chamadas de rede móvel para rede móvel correspondeu a maior fatia do tráfego telefónico de origem nacional (cerca de 50,5%), sendo o seu peso no total do serviço móvel de 91,4%.

Neste período, foram enviadas cerca de 6 mil milhões de mensagens curtas de texto, que mais do que duplicaram o seu valor face ao ano anterior.

Relativamente ao tráfego telefónico de origem internacional, registou-se um decréscimo de 19,3% de 2004 para 2005.

I.3. Telecomunicações – Serviço Telefónico Fixo

Com a liberalização do mercado das telecomunicações, principalmente no que respeita ao serviço telefónico fixo, assistiu-se a um crescimento inicial do número de operadores licenciados, mas que tem vindo a diminuir nos anos mais recentes. Contudo, o número de operadores em actividade não registou grandes oscilações nos últimos 4 anos.

Quadro 13

Número de prestadores em actividade

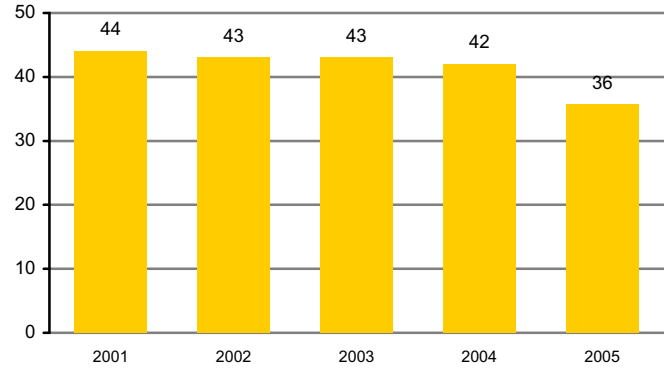
Unidade: Nº

Tipo de prestadores / Período	2002	2003	2004	2005
Número de prestadores licenciados	27	26	21	22
Número de prestadores em actividade	13	13	13	14
Apenas com tráfego de acesso directo	3	2	2	1
Apenas com tráfego de acesso indirecto	3	3	3	3
Com tráfego de acesso directo e indirecto	7	8	8	10

Fonte: ANACOM

Figura 3

Número de acessos telefónicos principais por 100 habitantes



Fonte: INE

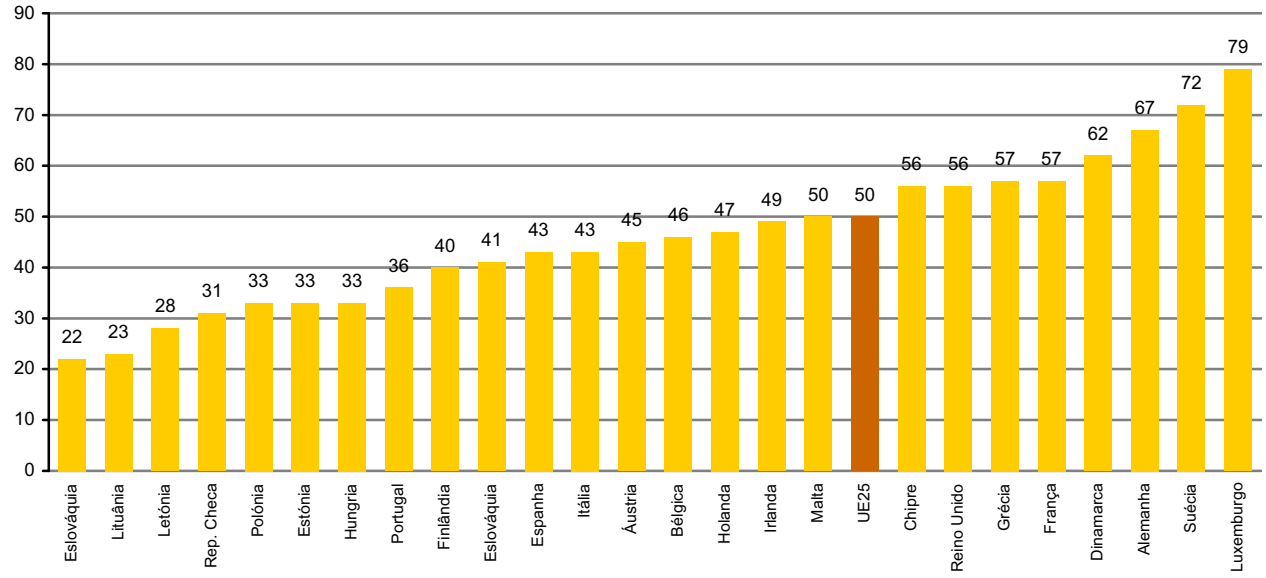
A utilização do serviço telefónico fixo tem registado um decréscimo nos últimos anos. Em 2001 cerca de 44,0% da população tinha telefone fixo e em 2005 esse valor desceu para os 35,7%. O uso generalizado do telefone móvel tem contribuído para a tendência actual de opção pelo serviço móvel em exclusivo por parte de grande parte da população, em vez de um serviço móvel e um serviço fixo em paralelo.

Numa análise comparativa ao nível da UE25 e dos países que a compõem, é possível constatar que Portugal se afasta da média europeia, que regista uma cobertura de 50% da população (UE25=50). Da análise da figura 4 é importante destacar os extremos, correspondentes à Eslováquia com o mais baixo valor neste ranking, com uma cobertura de 22% da sua população e, por outro lado o Luxemburgo que ocupa a posição cimeira, com cerca de 79% da população com acesso telefónico principal.

De facto Portugal tem registado uma inversão na taxa de cobertura dos acessos telefónicos principais, que resulta de uma evolução em termos tecnológicos, uma vez que a taxa de penetração dos telefones móveis é das mais elevadas na Europa, assistindo-se assim a uma substituição de tecnologias.

Figura 4

Número de acessos telefónicos principais por 100 habitantes, 2005



Fonte: Eurostat

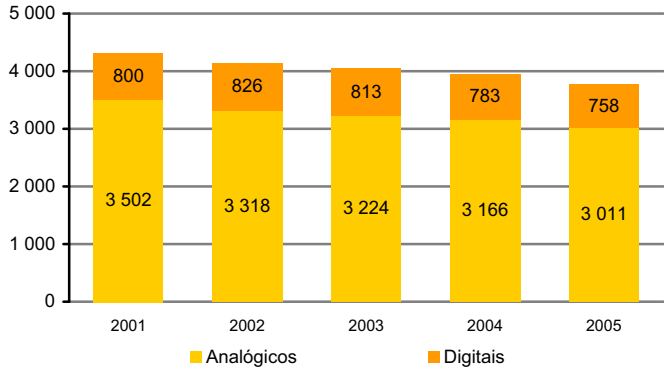
Em Portugal, de uma forma geral o número de acessos telefónicos tem diminuído nos últimos anos, de tal modo que entre 2001 e 2005 o decréscimo global foi superior a 12%, o que corresponde a menos 533 mil acessos.

Por outro lado, se nos primeiros anos (2001 a 2003) o número de acessos digitais aumentou, desde 2004 que se assiste ao seu decréscimo, a uma média anual superior a -3%. No entanto o seu peso no total de acessos tem vindo a crescer: se em 2001 cerca de 18,6% dos acessos telefónicos eram digitais, em 2005 o seu peso ultrapassava já os 20%.

Com a diminuição do número de acessos, correspondente a uma diminuição do número de clientes, a tendência nos últimos anos tem sido de diminuição do tráfego telefónico de origem fixa. Contudo, no ano de 2005, assistiu-se a uma ligeira recuperação, fruto essencialmente das fortes campanhas publicitárias, que apesar de incitarem o aumento do consumo não se traduziram em aumento das receitas deste serviço, já que algumas se traduzem na oferta de chamadas grátis durante determinados períodos (por exemplo, ao fim-de-semana ou à noite). Apesar de no ano de 2005 se ter registado um ligeiro aumento do tráfego de origem fixa, nos últimos 5 anos este tipo de tráfego telefónico reduziu-se em cerca de 12%. A maior fatia desse tráfego corresponde a chamadas de rede fixa para rede fixa (cerca de 86%).

Figura 5

Acessos telefónicos por tipologia, milhares

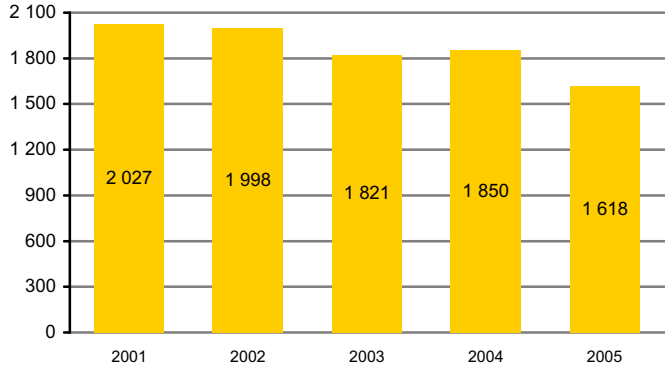


Fonte: INE

Genericamente as receitas do serviço telefónico fixo têm apresentado uma tendência decrescente nos últimos anos, acompanhando assim a tendência decrescente do tráfego. No entanto, não se tem registado uma relação directa entre estes indicadores, resultado da tendência de redução dos custos pela abertura do mercado das telecomunicações a novas empresas concorrenciais do operador histórico do serviço fixo.

Figura 7

Receitas do serviço telefónico fixo, 10^6 Euros



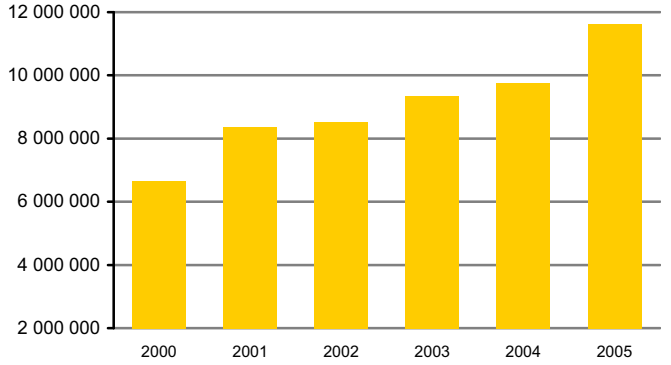
Fonte: INE

I.4. Telecomunicações – Serviço Telefónico Móvel

O serviço telefónico móvel registou um crescimento exponencial nos primeiros anos, apesar de algum abrandamento nos anos mais recentes em resultado da saturação do mercado nacional, uma vez que o número de assinantes deste tipo de serviços em 2005 já é superior ao valor da população residente a 31 de Dezembro do mesmo ano.

Figura 8

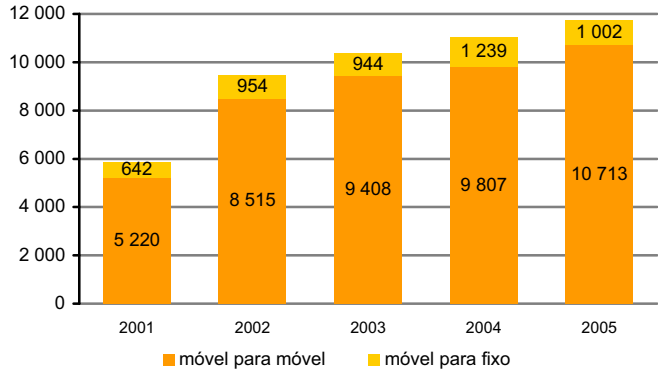
Número de assinantes do serviço telefónico móvel



Fonte: INE

Figura 9

Tráfego telefónico de serviço móvel, 10^6 minutos



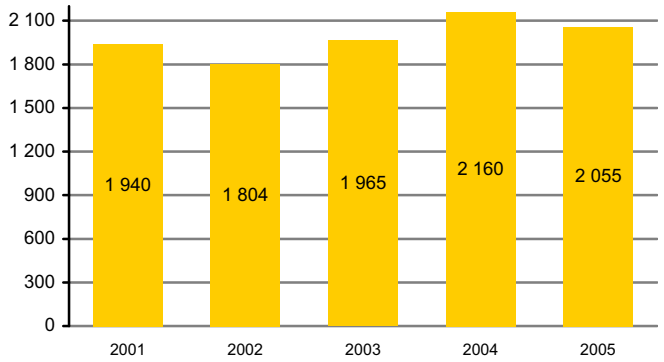
Fonte: INE

Entre 2000 e 2005 o número total de assinantes deste tipo de serviço quase duplicou. O tráfego telefónico originado na rede móvel superou, em termos de crescimento médio, o crescimento registado no número de assinantes, tendo de igual modo registado um abrandamento nos últimos anos. Entre 2001 e 2005 o crescimento global foi na ordem dos 99,8%, correspondendo a mais 5 800 milhões de minutos de conversação.

O tráfego originado em chamadas efectuadas da rede móvel para a rede móvel (inclui chamadas para a mesma rede e para outras redes móveis) representam em 2005 cerca de 91,4% do total de tráfego telefónico de serviço móvel. Apesar do seu peso diminuto no tráfego total deste tipo de serviço, os minutos de conversação de rede móvel para rede fixa cresceram mais de 56% nos últimos 5 anos.

Figura 10

Receitas do serviço telefónico móvel, 10^6 Euros



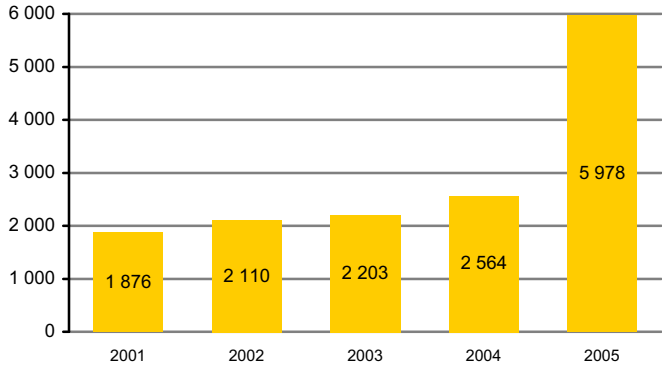
Fonte: INE

Comparando o tráfego telefónico de serviço móvel com o de serviço fixo, é possível concluir que desde o ano de 2003 que o serviço móvel regista um tráfego telefónico superior ao do serviço fixo, e que no ano de 2005 essa diferença corresponde a mais 44%.

As receitas provenientes do serviço telefónico móvel, apesar de uma tendência geral de crescimento, embora moderado, têm registado algumas oscilações no último quinquénio que podem ser explicadas pelo comportamento do sector e do mercado nos diferentes momentos do tempo.

Figura 11

Evolução do tráfego de dados curtos (SMS), milhões de mensagens



Fonte: INE

O facto de em 2001 (primeiro ano para o qual se dispõe de informação para este indicador) as receitas terem sido superiores às de 2002, pode ser explicado pela existência de uma política de preços mais elevados, em função de custos de estrutura, de manutenção e de tecnologia mais elevados que nos anos mais recentes (veja-se o Quadro 2.3.2, onde se pode constatar claramente que os investimentos em equipamentos e infra-estruturas no serviço móvel foram mais elevados nos primeiros anos do quinquénio em análise).

Nos anos mais recentes registam-se pequenas oscilações, ora de crescimento, ora de diminuição, que apontam para uma quase estabilização ao nível das receitas, mas que correspondem a crescimentos no tráfego telefónico móvel, resultado de um mercado mais concorrencial, em que a política de preços baixos é utilizada para garantir uma fidelização dos clientes actuais e possibilidade de conquista de novos clientes.

As mensagens curtas de texto (SMS) registaram um forte crescimento nos últimos anos, com maior impacto em 2005. Entre 2001 e 2005 o número de mensagens curtas de texto enviadas mais do que duplicou, tendo registado uma taxa de crescimento de 219%, o que corresponde a mais 4 100 milhões de SMS.

Em termos médios, no ano de 2005, cada português enviou mais de 560 mensagens curtas de texto, enquanto que em 2001 esse valor rondava as 180 mensagens per capita.

I.5. Telecomunicações – Serviço de Acesso à Internet

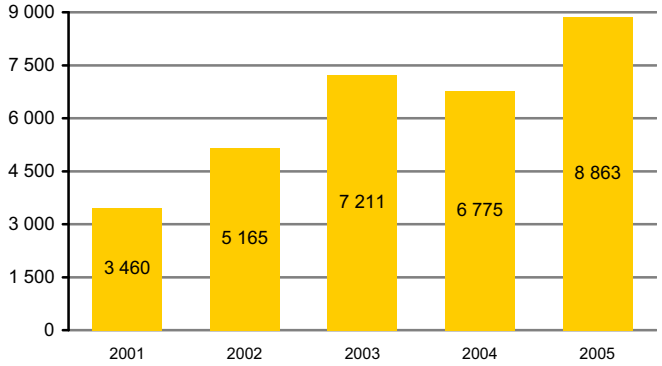
O serviço de acesso à Internet tem-se diversificado nos últimos anos, com o desenvolvimento de novas tecnologias. Se no início do seu aparecimento o acesso era exclusivamente feito através das linhas de telefone fixo, neste momento já existe um conjunto mais alargado de opções de acesso.

De um modo geral, o número de acessos tem crescido exponencialmente desde 2001: entre 2001 e 2005 o crescimento total foi superior a 156%. Contudo o número de acessos não se traduz necessariamente em número de clientes activos, uma vez que o mesmo utilizador pode ter mais do que um acesso de um mesmo operador ou de operadores diferentes.

O número total de clientes do serviço de acesso à Internet, em 2005, foi de 1 482 111, dos quais 84% eram clientes residenciais. Relativamente ao tipo de acessos utilizados, apenas 18,3% utilizavam a banda estreita (Dial Up), face aos 78,7% em 2001, o que ilustra bem o desenvolvimento tecnológico deste sector nos últimos anos.

Figura 12

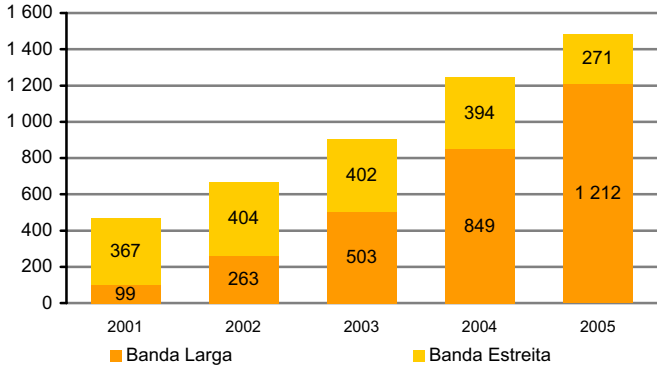
Evolução do número de acessos à Internet, milhares



Fonte: INE

Figura 13

Evolução do número de clientes - Banda Larga vs Banda Estreita (Acesso Fixo), milhares de clientes



Fonte: ANACOM

Quadro 14

Número de clientes do serviço de acesso à Internet

Unidade: Nº clientes

Tipo de clientes / Período	2001	2002	2003	2004	2005
Número total de clientes	466 813	666 876	905 046	1 243 118	1 482 111
Clientes Dial Up	367 497	404 087	401 918	394 355	270 578
Clientes com acesso dedicado	2 709	3 298	3 207	2 830	2 750
Clientes com acesso ADSL	2 886	52 005	184 344	420 625	697 242
Clientes com acesso Modem por Cabo	93 721	207 486	315 577	425 308	511 541

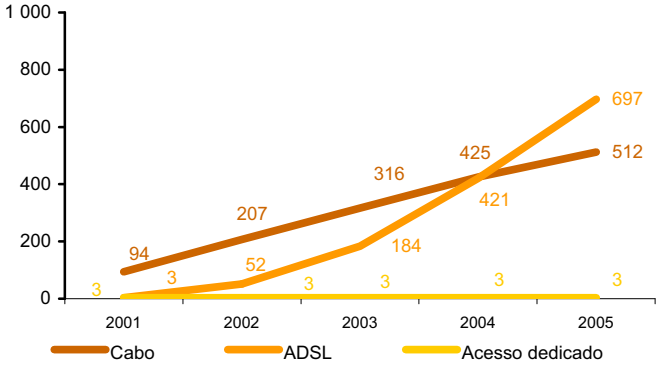
Fonte: ANACOM

Em 2005, 81,7% dos clientes utilizavam a banda larga no acesso à Internet, correspondente a Acessos Dedicados, Acesso ADSL e Acesso Modem por Cabo. De entre estes, o Acesso ADSL era o que atraía mais clientes: cerca de 57,6% do total de clientes da banda larga utilizava o acesso ADSL.

Em contrapartida, no ano de 2001 a maioria dos clientes de banda larga utilizava o Acesso Modem por Cabo (cerca de 94,4%), enquanto que o Acesso ADSL era responsável por apenas 2,9% dos acessos.

Figura 14

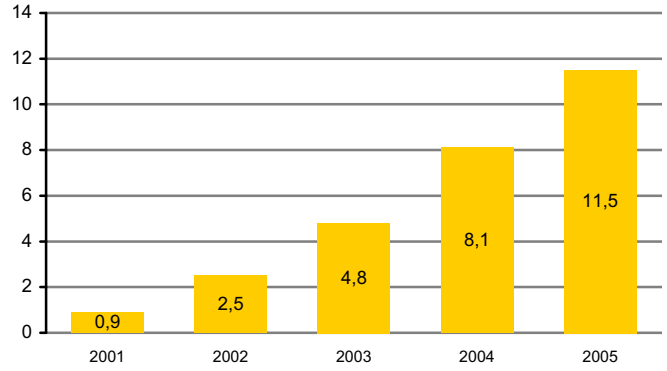
Evolução do número de clientes de Banda Larga (Acesso Fixo), milhares de clientes



Fonte: ANACOM

Figura 15

Evolução da taxa de penetração da banda larga (Acesso Fixo), Número de clientes por 100



Fonte: INE, ANACOM

O acesso à Internet através da banda larga tem registado assim um forte crescimento nos últimos 5 anos, tendo-se transformado no principal acesso à Internet em Portugal. Se em 2001 cerca de 0,9% da população portuguesa utilizava este tipo de serviço, em 2005 mais de 11% da população acede à Internet utilizando um acesso de banda larga.

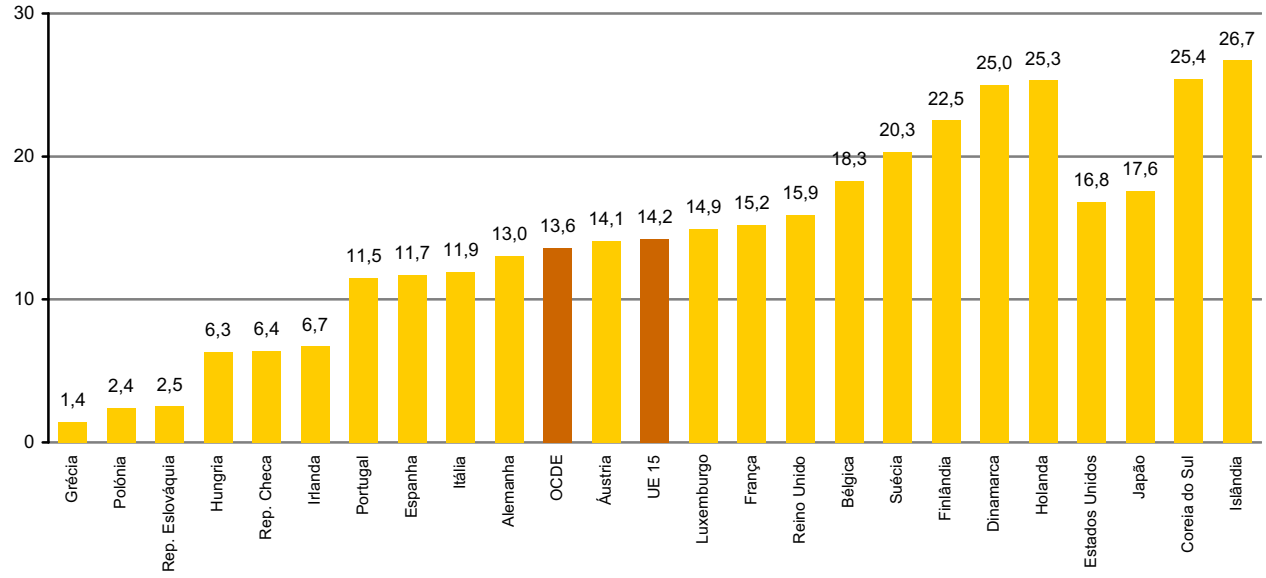
No entanto, apesar do crescimento registado, Portugal está ainda abaixo da média dos países da OCDE e mais ainda da média da UE15, no que respeita à taxa de penetração da banda larga. É de realçar a posição de liderança da Holanda e da Dinamarca, quer no seio da União Europeia quer ao nível da OCDE, com uma taxa de penetração de 25,3% e 25,0, respectivamente. Curiosamente o Japão e os Estados Unidos, apresentam valores inferiores aos destes dois países europeus e muito próximos da média europeia (Europa a 15) e de Portugal.

A Islândia ocupa a posição cimeira no total dos países da OCDE, com 26,7% da população a aceder à Internet através da banda larga, tendo sido também o país que mais cresceu no último ano (mais de 8,5 clientes por 100 habitantes).

É notório o forte avanço dos países do Norte da Europa no que respeita à penetração da banda larga nos sistemas de comunicação de dados, que apesar de ocuparem já posições de destaque ao nível da OCDE, são também os que continuam a apresentar os maiores crescimentos: entre 2004 e 2005 a Islândia, a Finlândia, a Noruega, a Holanda, a Austrália e a Dinamarca foram os países com maior crescimento per capita de clientes deste tipo de serviço, tendo acrescido mais de 6 novos clientes por cada 100 habitantes.

Figura 16

Taxa de penetração da banda larga na OCDE (Acesso Fixo), número de clientes por 100 habitantes, 2005



Fonte: OCDE

Capítulo 2

Quadros de Resultados

Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.1

Serviços Postais Nacionais - Infra-estrutura operacional (2000-2005)

Unidade: Nº

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Rede de atendimento	**3 795**	**3 845**	**3 848**	**3 549**	**3 037**	**2 898**
Estações de correio	1 073	1 079	1 090	1 078	1 005	981
Estações fixas	1 057	1 063	1 074	1 062	990	968
Estações móveis	16	16	16	16	15	13
Postos de correio	2 722	2 766	2 758	2 471	2 032	1 917
Marcos e caixas de correio	**18 766**	**18 896**	**18 573**	**18 538**	**18 531**	**18 232**
Apartados de correspondência	**226 736**	**142 100**	**146 499**	**157 336**	**155 653**	**157 043**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.2

Serviços Postais Nacionais - Infra-estrutura operacional 2004-2005, por desagregação geográfica

Unidade: Nº

	Total		Continente		Açores		Madeira	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Rede de atendimento	**3 037**	**2 898**	**2 938**	**2 798**	**49**	**52**	**50**	**48**
Estações de correio	1 005	981	941	917	35	35	29	29
Estações fixas	990	968	928	906	33	33	29	29
Estações móveis	15	13	13	11	2	2	-	-
Postos de correio	2 032	1 917	1 997	1 881	14	17	21	19
Marcos e caixas de correio	**18 531**	**18 232**	**17 808**	**17 549**	**381**	**361**	**342**	**322**
Apartados de correspondência	**155 653**	**157 043**	**147 020**	**148 467**	**3 980**	**3 931**	**4 653**	**4 645**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.3

Serviços Postais Nacionais - Indicadores financeiros (2001-2005)

Unidade: 10^3 EUR

	2001	2002	2003	2004	2005
Volume de negócios	**595 407**	**608 817**	**614 351**	**607 483**	**619 722**
Vendas	10 181	12 023	11 840	15 803	18 712
Prestação de serviços, dos quais:	585 226	596 794	602 512	591 680	601 010
Serviços de correio, dos quais:	537 515	546 883	555 712	547 714	557 724
Recebimentos de administrações postais estrangeiras	24 000	24 680	24 871	25 413	24 375
Serviços financeiros	47 711	49 912	46 799	43 966	43 287
Compras de bens e serviços	**141 679**	**150 693**	**157 464**	**202 872**	**220 624**
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10 816	11 386	8 632	11 585	11 761
Fornecimentos e serviços externos, dos quais:	130 863	139 307	148 833	191 287	208 863
Pagamentos a administrações postais estrangeiras	21 914	18 700	18 479	19 717	21 466
Custos com o pessoal	**448 353**	**499 023**	**391 249**	**361 890**	**398 449**
Investimentos efectuados durante o ano	**55 965**	**53 763**	**58 109**	**38 509**	**24 888**
Terrenos e edifícios	21 004	28 897	28 393	11 053	12 463
Equipamento postal ou operacional	12 093	7 445	8 063	7 105	3 622
Outros	22 868	17 421	21 653	20 351	8 803

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.4

Serviços Postais Nacionais - Emprego (2000-2005)

Unidade: Nº

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Número de pessoas ao serviço	**17 160**	**16 788**	**15 986**	**14 753**	**14 349**	**13 807**
Pessoas ao serviço, por escalão etário:						
Menos de 25 anos	2 303	2 117	1 357	1 031	784	619
Entre 25 e 39 anos	2 039	6 995	7 072	6 796	6 580	6 232
Mais de 39 anos	12 818	7 676	7 557	6 926	6 985	6 956
Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:						
Tempo parcial	x	790	508	569	533	445
Tempo completo	x	15 998	15 478	14 184	13 816	13 362
Pessoas ao serviço, por tipo de função:						
Quadros e técnicos superiores	1 058	1 108	1 215	1 019	918	925
Pessoal técnico	4 560	5 322	5 355	4 713	4 649	4 529
Técnicos postais de gestão	4 560	4 432	4 364	3 861	3 831	3 714
Outro pessoal técnico		890	991	852	818	815
Carteiros	9 654	9 418	8 680	8 288	8 150	7 718
Outro pessoal	1 888	940	736	733	632	635
Pessoas ao serviço, por nível de instrução:						
1º ciclo do ensino básico	x	2 875	2 598	2 130	1 967	1 931
2º ciclo do ensino básico	x	2 163	2 086	1 995	2 039	1 837
3º ciclo do ensino básico	x	5 166	4 843	4 584	4 392	4 116
Ensino secundário	x	5 530	5 270	4 928	4 848	4 755
Ensino superior	x	1 054	1 189	1 116	1 103	1 168
Número de horas trabalhadas durante o ano (total)	**x**	**29 600 710**	**29 127 424**	**26 683 982**	**25 583 758**	**24 075 876**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.5

Serviços Postais Nacionais - Indicadores de tráfego (2000-2005)

Unidade: 1000 objectos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
TRÁFEGO NACIONAL						
Envios de correspondência	**1 262 605**	**1 313 942**	**1 200 981**	**1 173 768**	**1 199 700**	**1 198 887**
Correio normal	841 562	877 292	786 600	745 978	763 198	781 501
Correio azul	68 711	72 983	68 387	79 627	81 677	76 666
Correio editorial e correspondência de publicidade endereçada	308 461	315 816	296 300	293 942	300 745	288 019
Correspondência registada e com valor declarado	43 871	47 851	49 694	54 221	51 645	52 701
Encomendas postais	**x**	**12 002**	**10 897**	**10 465**	**11 720**	**10 514**
TRÁFEGO INTERNACIONAL DE SAÍDA						
Envios de correspondência	**61 445**	**63 320**	**65 191**	**55 805**	**55 914**	**53 055**
Correio normal	50 389	52 530	54 269	44 768	44 304	42 248
Correio azul	2 575	2 775	3 018	3 554	3 089	2 755
Correio editorial e correspondência de publicidade endereçada	6 967	6 517	6 241	5 837	6 075	6 417
Correspondência registada e com valor declarado	1 514	1 498	1 663	1 646	1 641	1 635
Encomendas postais	**x**	**112**	**88**	**134**	**86**	**76**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.6

Serviços Postais Nacionais - Indicadores de tráfego nacional 2004-2005, por desagregação geográfica

Unidade: 1000 objectos

	Total Nacional		Continente		Açores		Madeira	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Envios de correspondência	**1 199 700**	**1 198 887**	**x**	**1 194 453**	**x**	**2 710**	**x**	**1 724**
Correio normal	763 198	781 501	x	781 501	x	-	x	-
Correio azul	81 677	76 666	80 359	75 467	751	634	567	565
Correio editorial e correspondência de publicidade endereçada	300 745	288 019	298 375	286 127	1 924	1 474	446	418
Correspondência registada e com valor declarado	51 645	52 701	50 171	51 358	651	602	823	741
Encomendas postais	**11 720**	**10 514**	**11 689**	**10 485**	**22**	**22**	**9**	**7**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.7

Serviços Postais Nacionais - Indicadores de tráfego (2001-2005)

Unidade: 1000 objectos

	2001	2002	2003	2004	2005
CORRESPONDÊNCIA					
TOTAL	**1 358 519**	**1 311 565**	**1 276 032**	**1 301 375**	**1 295 186**
Nacional	1 250 622	1 200 981	1 173 768	1 199 700	1 198 887
Internacional de saída	63 320	65 191	55 805	55 914	53 055
Internacional de entrada	44 577	45 393	46 459	45 761	43 244
ENCOMENDAS					
TOTAL	**12 231**	**11 207**	**10 753**	**11 929**	**10 701**
Nacional	11 890	10 907	10 465	11 720	10 514
Internacional de saída	153	142	134	86	76
Internacional de entrada	188	158	154	123	111

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Nacionais

Serviços Postais Independentes

Quadro 2.2.1

Serviços Postais Independentes - Infra-estrutura operacional (2001-2005)

Unidade: Nº

	2001	2002	2003	2004	2005
Rede de atendimento	**1 088**	**1 105**	**1 115**	**1 120**	**1 121**
Estações de correio	1 086	1 103	1 113	1 120	1 121
Estações fixas	1 086	1 103	1 113	1 120	1 121
Estações móveis		-	-	-	-
Postos de correio	2	2	2	-	-
Marcos e caixas de correio	**-**	**5**	**5**	**-**	**-**
Apartados de correspondência	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Independentes

Quadro 2.2.2

Serviços Postais Independentes - Infra-estrutura operacional 2004-2005, por desagregação geográfica

Unidade: Nº

	Total		Continente		Açores		Madeira	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Rede de atendimento	**1 120**	**1 121**	**1 053**	**1 052**	**36**	**38**	**31**	**31**
Estações de correio	1 120	1 121	1 053	1 052	36	38	31	31
Estações fixas	1 120	1 121	1 053	1 052	36	38	31	31
Estações móveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Postos de correio	-	-	-	-	-	-	-	-
Marcos e caixas de correio	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Apartados de correspondência	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Independentes

Quadro 2.2.3

Serviços Postais Independentes - Indicadores financeiros (2001-2005)

Unidade: 10^3 EUR

	2001	2002	2003	2004	2005
Volume de negócios	**134 348**	**173 061**	**191 982**	**216 523**	**216 411**
Tráfego nacional	-	88 929	99 232	108 945	125 409
Tráfego internacional	-	83 126	91 721	66 017	88 432
Compras de bens e serviços	**133 327**	**172 055**	**131 533**	**71 950**	**150 293**
Investimentos	**3 871**	**1 969**	**2 002**	**7 363**	**3 601**
Terrenos e edifícios	545	202	39	2 680	469
Equipamento postal ou operacional	1 098	1 348	676	2 114	1 675
Outros	2 229	418	1 287	2 569	1 457

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Independentes

Quadro 2.2.4

Serviços Postais Independentes - Emprego (2001-2005)

Unidade: Nº

	2001	2002	2003	2004	2005
Número de pessoas ao serviço	**1 966**	**2 047**	**1 984**	**2 354**	**2 306**
Pessoas ao serviço, por escalão etário:					
Menos de 25 anos	493	434	305	368	305
Entre 25 e 39 anos	1 316	1 421	1 464	1 699	1 743
Mais de 39 anos	157	192	215	287	258
Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:					
Tempo parcial	34	120	118	145	170
Tempo completo	1 932	1 927	1 866	2 209	2 136
Pessoas ao serviço, por tipo de função:					
Quadros e técnicos superiores	112	138	148	222	182
Pessoal técnico	332	339	768	503	296
Técnicos postais de gestão	x	x	201	146	128
Outro pessoal técnico	x	x	567	357	168
Carteiros	181	170	169	174	15
Outro pessoal	1 341	1 400	899	1 455	1 813
Pessoas ao serviço, por nível de instrução:					
1º ciclo do ensino básico	117	119	58	92	68
2º ciclo do ensino básico	286	269	184	238	368
3º ciclo do ensino básico	827	826	891	985	776
Ensino secundário	578	636	664	786	861
Ensino superior	158	197	187	253	233
Número de horas trabalhadas durante o ano (total)	**3 466 791**	**3 708 517**	**3 657 598**	**4 246 697**	**4 201 059**

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Independentes

Quadro 2.2.5

Serviços Postais Independentes - Indicadores de tráfego (2001-2005)

Unidade: 1000 objectos

	2001	2002	2003	2004	2005
Tráfego total	**12 557**	**14 260**	**13 469**	**17 260**	**25 502**
Por raio de acção:					
Local	1 956	1 687	1 914	185	6 098
Nacional	9 652	9 754	8 028	15 058	15 846
Internacional de saída	657	1 211	1 420	599	1 831
Internacional de entrada	292	1 608	2 107	870	1 727

Fonte: INE - Inquérito aos Serviços Postais Independentes

Telecomunicações

Quadro 2.3.1

Telecomunicações - Infra-estrutura operacional (2000-2005)

Unidade: Nº

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Postos telefónicos principais	4 310 677	4 517 792	4 463 993	4 496 863	4 468 545	4 208 508
Circuitos alugados	71 006	87 956	91 961	90 327	86 985	96 436
Assinantes do serviço móvel terrestre	6 664 951	8 355 789	8 530 410	9 353 979	9 773 102	11 639 593
Acessos à rede digital RDIS	195 033	800 311	828 944	817 010	789 354	775 326
Assinantes da linha digital assimétrica	x	3 382	60 084	210 742	443 500	687 507
Acessos à internet	1 987 365	3 459 640	5 165 057	7 211 208	6 775 036	8 863 121
Acessos à rede fixa (clientes com duas ou mais opções de ligação)	x	359	9 685	7 929	10 419	8 818

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

Quadro 2.3.2

Telecomunicações - Indicadores financeiros (2001-2005)

Unidade: 10^3 EUR

	2001	2002	2003	2004	2005
Receitas dos serviços de telecomunicações	**6 265 111**	**6 211 141**	**6 366 804**	**6 478 103**	**6 267 117**
Receitas do serviço telefónico	4 005 237	3 846 155	3 831 019	4 066 484	3 777 007
Receitas do serviço fixo	2 026 584	1 997 800	1 821 485	1 850 157	1 617 649
Receitas do serviço móvel	1 939 730	1 804 383	1 965 367	2 159 807	2 054 741
Receitas próprias resultantes das chamadas Internacionais de saída	38 923	43 972	44 167	56 520	104 617
Receitas das comunicações internacionais	336 699	113 212	239 156	177 371	110 683
Receitas do aluguer de circuitos	411 886	419 133	368 854	380 619	434 848
Receitas do serviço entre operadores	631 417	885 840	862 834	842 981	712 960
Receitas do fornecimento de Internet	197 334	224 978	326 698	298 257	254 913
Outras receitas	682 538	675 563	738 243	712 391	976 706
Investimento total	**1 159 247**	**1 125 496**	**757 893**	**828 004**	**907 319**
Terrenos e edifícios	139 078	75 213	32 315	22 484	12 722
Equipamentos e infra-estruturas	1 020 169	886 118	531 398	558 132	731 752
Rede fixa	461 050	313 761	232 600	238 168	289 359
Rede móvel	455 264	407 673	214 146	292 596	335 398
Outro tipo de redes	103 855	164 684	84 652	27 368	106 995
Outros investimentos	-	164 165	194 180	247 388	162 845

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

Quadro 2.3.3

Telecomunicações - Emprego (2000-2005)

Unidade: Nº

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Número de pessoas ao serviço	**16 270**	**18 627**	**17 354**	**15 221**	**14 548**	**13 734**
Pessoas ao serviço, por escalão etário:						
Menos de 25 anos	959	1 340	685	495	358	270
Entre 25 e 39 anos	2 912	8 280	8 310	7 955	7 773	7 627
Mais de 39 anos	12 399	9 007	8 359	6 771	6 417	5 837
Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:						
Tempo parcial	x	58	66	70	62	32
Tempo completo	x	18 569	17 288	15 151	14 486	13 702
Pessoas ao serviço, por tipo de função:						
Pessoal dirigente	x	343	471	288	427	539
Pessoal técnico	x	11 612	10 893	7 553	7 396	6 856
Técnicos a prestar serviço à internet	x	400	992	331	179	134
Outro pessoal técnico	x	11 212	9 901	7 222	7 217	6 722
Pessoal dos serviços	x	503	33	132	77	75
Pessoal administrativo	x	4 959	4 522	3 488	3 221	2 886
Pessoal não qualificado	x	70	795	486	447	403
Outro pessoal	x	1 140	640	3 274	2 980	2 975
Pessoas ao serviço, por nível de instrução:						
1º ciclo do ensino básico	x	1 894	1 533	996	966	576
2º ciclo do ensino básico	x	1 606	1 317	950	917	709
3º ciclo do ensino básico	x	3 466	2 976	2 387	2 252	1 799
Ensino secundário	x	5 576	5 395	4 974	4 743	4 560
Ensino superior	x	6 085	6 133	5 914	5 670	6 090
Número de horas trabalhadas durante o ano (total)	**x**	**34 899 704**	**33 378 541**	**27 270 259**	**22 008 926**	**22 415 270**

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

Quadro 2.3.4

Telecomunicações - Indicadores de tráfego (2001-2005)

Unidade: 1000 minutos

	2001	2002	2003	2004*	2005
Tráfego telefónico de origem nacional	**16 655 567**	**18 977 966**	**18 926 222**	**19 559 584**	**21 222 974**
Serviço fixo	10 793 288	9 508 724	8 573 788	8 513 465	9 508 199
Chamadas de rede fixa para rede fixa	9 385 695	8 143 424	7 355 376	7 280 589	8 150 606
Chamadas de rede fixa para rede móvel	1 407 593	1 365 300	1 218 412	1 232 876	1 357 593
Serviço móvel	5 862 279	9 469 242	10 352 434	11 046 119	11 714 775
Chamadas de rede móvel para rede móvel	5 220 136	8 515 439	9 408 181	9 806 959	10 712 436
Chamadas de rede móvel para rede fixa	642 143	953 803	944 253	1 239 160	1 002 339
Nº de Mensagens curtas de texto	1 875 835	2 109 977	2 203 390	2 563 616	5 977 562
Tráfego telefónico de origem internacional	**1 260 485**	**1 435 520**	**1 371 398**	**1 883 875**	**1 519 742**

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

* dados revistos

Capítulo 3

Nota Metodológica

NOTA METODOLÓGICA

1 - Telecomunicações

1.1 - Descrição do modelo estatístico

Nomenclaturas utilizadas

De acordo com as desagregações das variáveis de observação, anteriormente referenciadas, são utilizadas as seguintes nomenclaturas: Divisão Administrativa, Código Postal, Tipos de Tráfego Telefónico e CAE-Rev.2.

Periodicidade

O Inquérito às Telecomunicações tem periodicidade anual.

Unidade estatística

A unidade estatística de observação e apuramento é a empresa.

Critérios de selecção do universo

O inquérito é exaustivo sendo inquiridas as empresas de telecomunicações a operar no Continente, licenciadas pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Neste sentido, a informação relativa aos operadores de telecomunicações encontra-se em ficheiro disponibilizado pela ANACOM.

De referir que se encontra em fase de estudo prévio, o estabelecimento de um protocolo de cooperação institucional com esta entidade reguladora deste sector de actividade.

Recolha e tratamento da informação

O método de recolha considerado é misto, utilizando-se fundamentalmente a recolha electrónica dos dados e em alguns casos ainda a via postal. O registo, validação e apuramentos dos resultados são realizados numa aplicação informática, desenvolvida em Visual Basic.

No caso de existirem não respostas ao questionário no prazo estipulado, serão efectuadas insistências com vista à obtenção da informação em falta.

Controlo de qualidade da informação e tratamento de não-respostas

A crítica de dados é efectuada com base em regras previamente definidas.

No que diz respeito ao tratamento de não-resposta, para as empresas que não responderam até ao fecho do processo de inquirição, ou com as quais não tenha sido possível contactar (por ex. por terem a morada incorrecta no ficheiro de operadores) é aplicado um método de tratamento de não-resposta.

Para as empresas que responderam no ano anterior ao inquérito anual às telecomunicações é aplicada a taxa de crescimento médio das receitas com serviços de telecomunicações, calculada com base na taxa de crescimento verificada para as empresas que responderam em ambos os anos ao inquérito.

Para as novas variáveis deste modelo estatístico, o tratamento de não-resposta faz-se com base no valor médio amostral.

1.2 – Glossário

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho de execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Assinantes da Rede Digital com Integração de Serviços (RDIS): Número de Acessos à Rede Comutada, normalizada a nível internacional, com transmissão digital utilizador-a-utilizador e débito de 64 Kbit/s por ligação estabelecida. Inclui o número de Acessos Básicos (que possibilitam o estabelecimento de até 2 ligações simultâneas) e o número de Acessos Primários (que possibilitam o estabelecimento de até 30 ligações simultâneas).

Assinantes de serviço móvel terrestre: Os assinantes do serviço móvel terrestre utilizam sistemas de telemóveis podendo ser ligados aos assinantes das redes telefónicas públicas.

Circuitos alugados: Totalidade dos circuitos alugados, independentemente da sua utilização (voz, dados, etc.) e da tecnologia (analógica e digital), à excepção dos circuitos utilizados por operadores de telecomunicações complementares, para interligação das suas infra-estruturas com infra-estruturas dos operadores de telecomunicações de serviço público.

Postos telefónicos principais: Linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica.

Postos telefónicos principais residenciais: Linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos).

Receitas dos serviços de telecomunicações : Devem ser excluídas as receitas derivadas de serviços que não estejam relacionados com as telecomunicações. As receitas são constituídas por todas as taxas cobradas pelas prestações de telecomunicações fornecidas durante o exercício financeiro considerado. Incluem as receitas provenientes dos assinantes, de outras administrações nacionais e estrangeiras de telecomunicações, do governo, etc., após dedução da quota parte dessas receitas a entregar a outras administrações ou organismos, pelo tráfego de telecomunicações de saída (administrações dos países de entrada e trânsito eventuais).

Não incluem as receitas recebidas como saldos de contas de anos financeiros anteriores, fundos resultantes de empréstimos contraídos junto do governo, investidores ou mercado financeiro, bem como as quantias recebidas como reembolso de contribuições ou provisões dos assinantes

Tráfego telefónico: Corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída. Tráfego telefónico nacional: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país.

Tráfego telefónico internacional de saída: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determinado país, com destino a outros países.

Pessoal ao Serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/ instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;

pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários - gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);

pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;

pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;

os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/ instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);

os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Número Médio de Pessoas ao Serviço: Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Nível de Instrução: Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as pessoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam.

Definição sem conceito estatístico aprovado

Serviços por cabo e via satélite: Serviço de radiocomunicação entre estações terrenas e um ou vários satélites de um sistema de comunicações móveis via satélite.

Investimento bruto em bens corpóreos: Investimento total pela aquisição de propriedades (terrenos e edifícios) e instalações (troca de equipamento, transmissão de equipamento, material de escritório e veículos motorizados), correspondendo, em termos de contabilidade empresarial, aos aumentos de imobilizações corpóreas efectuados durante o ano (contas POC 42,441/6,448).

Receitas próprias resultantes das chamadas internacionais de saída: Cobranças recebidas de assinantes pela realização de chamadas para o estrangeiro depois de ser deduzida a parcela a pagar à companhia do país para a qual foi efectuada a chamada.

Tráfego telefónico do serviço fixo: Tráfego originado na rede fixa, excluindo o tráfego gratuito (112,117,etc), podendo ter as seguintes tipologias:

Tráfego no país (antigo nacional): originado e terminado na rede fixa, incluindo local, regional, e nacional (antigo inter-urbano), serviços especiais e rede inteligente;

Tráfego para outros operadores: originado na rede fixa e com destino às redes de outros operadores nacionais (móveis, etc).

Tráfego telefónico internacional de saída: originado em determinado país, com destino a outros países.

Tráfego telefónico do serviço móvel terrestre: Tráfego total, originado e/ou destinado na rede móvel dos operadores do serviço móvel terrestre, podendo ter a seguinte tipologia:

móvel – fixo: tráfego originado na rede móvel com destino na rede fixa;

móvel – móvel intra rede: tráfego originado na rede móvel com destino na rede móvel do mesmo operador;

móvel – móvel inter redes: tráfego originado na rede móvel de um operador com destino na rede móvel de outro operador;

fixo – móvel: tráfego originado no serviço fixo de telefone com destino na rede móvel do operador.

Tráfego telefónico internacional de saída: originado em determinado país, com destino a outros países.

Mensagens curtas de texto.

Tráfego telefónico internacional: Tráfego total, originado e/ou destinado na rede fixa ou móvel dos operadores, compreendendo a:

Recepção de chamadas: tráfego com origem fora do país e destino dentro do país;

Clientes com duas ou mais opções de acesso à rede fixa: Clientes que podem escolher entre duas ou mais opções de acesso à rede fixa.

Número de horas trabalhadas no ano: Número de horas efectivamente trabalhadas no ano para cada uma das categorias do pessoal.

Classificação por Horário de Trabalho (B)

Trabalhador a Tempo Completo: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a Tempo Parcial: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Classificação Tipo de Funções do Pessoal ao Serviço (C)

Definição sem conceito estatístico aprovado

Pessoal dirigente: Indivíduos que definem a política geral da empresa/instituição ou que exercem uma função consultiva na organizaço da mesma. Inclui os directores sectoriais (director financeiro, director comercial, director de produção, etc.). Devero ser excluídas as pessoas que, embora tendo essas funções no auferem uma remuneração de base.

Pessoal Técnico: Pessoal empregue pela empresa de telecomunicações para efectuar trabalhos de instalação, manutenção e reparação das instalações e das linhas de telecomunicações.

Técnicos a prestar serviços relativos à Internet: Pessoal que efectua a instalação (acesso), e manutenção da Internet dos clientes.

Pessoal administrativo: Pessoal que se ocupa das actividades auxiliares da empresa como sejam contabilidade, gestão de recursos humanos, e todas as outras que não têm a ver directamente com a actividade económica da empresa.

Pessoal não qualificado: Pessoal que executa tarefas simples e auxiliares para as quais é requerido esforço físico assim como a utilização de ferramentas e processos manuais. As tarefas consistem em: vender produtos na rua; assegurar a manutenção de escritórios e outros edifícios; lavar janelas e outras superfícies envidraçadas de edifícios; entregar mensagens ou produtos; guardar e vigiar imóveis e outros bens; recolher lixo; executar diversos serviços em locais públicos, tais como limpar, varrer e lavar; embalar manualmente.

Outro pessoal: Inclui pessoal dos serviços e vendedores que asseguram os serviços pessoais e os de protecção e segurança, nomeadamente no que respeita a viagens, trabalhos domésticos, restauração, cuidados pessoais ou protecção contra incêndios e actos delituosos, posam como modelos ou fazem demonstração de mercadorias e vendas em estabelecimentos de comércio por grosso ou a retalho ou similares. Inclui ainda trabalhadores agrícolas, operários, artífices, operadores de máquinas, etc.

Classificação Tipo de Serviços de Telecomunicações (G)

Definição sem conceito estatístico aprovado

Circuitos alugados: Conceito estatístico aprovado.

Rede Fixa: Serviço que oferece ao público, em geral, o transporte directo da voz ou dados, em tempo real, em locais fixos, permitindo a qualquer utilizador, através de equipamento ligado a um ponto terminal da rede, comunicar com outro ponto terminal.

Rede móvel: Serviço que confere aos seus utilizadores um contrato válido e em vigor, em condições de originar ou receber tráfego e/ou possuidores de um cartão pré-pago, desde o momento em que efectuem a primeira chamada e durante o período em que o cartão está activado. Utilizam equipamentos terminais de rádio – telecomunicações (vulgo, telemóveis) cujo sistema de acesso às redes telefónicas públicas (fixas e móveis) é de índole não fixa, via rádio

Entre operadores: Serviços prestados por uma empresa (organização) de telecomunicações a outra organização com o objectivo de trocar mensagens e informação entre os dois sistemas, e incluir qualquer serviço auxiliar necessário para o fornecimento e manutenção de tais serviços.

Fornecimento de Internet: Fornecimento de serviços de Internet: acessos e assistência técnica.

Chamadas internacionais- recepção de chamadas (resto do Mundo e intra UE): Serviço prestado pelo operador telefónico nacional originando o recebimento de uma taxa paga pelo operador telefónico estrangeiro, pelo completar de chamadas com origem num país estrangeiro (Resto do Mundo) e num país da União Europeia (UE).

Receitas próprias resultantes das chamadas internacionais de saída: Cobranças recebidas de assinantes pela realização de chamadas para o estrangeiro depois de ser deduzida a parcela a pagar à companhia do país para a qual foi efectuada a chamada.

2 - Serviços Postais Nacionais

2.1 - Descrição do modelo estatístico

Periodicidade

O Inquérito aos Serviços Postais Nacionais tem uma periodicidade anual.

Critérios de selecção do universo

O inquérito é exaustivo, sendo a unidade estatística inquirida os CTT (unidade classificada na classe 6411 CAE-Rev.2), localizada no Continente.

Recolha e tratamento da informação

A informação é recolhida através de questionário electrónico (Excel). O registo, validação e apuramentos dos resultados são realizados numa aplicação informática, desenvolvida em Visual Basic.

Controlo da qualidade da informação e tratamento de não-respostas

A crítica dos dados será efectuada com base em regras previamente definidas.

Dada a reduzida dimensão do Universo e face à reformulação do modelo estatístico, não está prevista a realização de tratamento de não-resposta.

2.2 –Glossário

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho de execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Apartado de correspondência: Cacifo localizado, em regra, nas salas de atendimento ao público das estações de correio, onde são introduzidas, a pedido dos destinatários, as correspondências que lhes são destinadas. Para efeitos estatísticos são contabilizados na sua totalidade, independentemente de serem utilizados ou não.

Estações de correio fixas: Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estaçQes secundárias (com funções limitadas).

Estações de correio móveis: Compreende as estações automóveis rodoviárias, fluviais, servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análogos aos das estações fixas.

Marcos e caixas de correio: Receptáculos postais destinados ao depósito de correio.

Postos de correio(Conceito revisto, em aprovação no GT): Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros, mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio.

Investimentos em serviços postais (Investimentos brutos): Despesas com a aquisição de bens duradouros (terrenos, imóveis, vagões ou veículos postais rodoviários, veículos com motor, instalações técnicas, etc.), na construção de edifícios, mas não na sua manutenção.

Correio azul (Conceito revisto em aprovação no GT): Serviço prioritário de aceitação, transporte e distribuição dos objectos até 2 kg, independentemente do conteúdo. O padrão do serviço para a demora de entrega é de 1,3 e 5 dias úteis, respectivamente para o correio nacional, para o correio com destino europeu e para o correio com destino para o resto do mundo.

Correio normal (conceito revisto em aprovação no GT): Serviço não prioritário de aceitação, transporte e distribuição dos objectos até 2 kg. O padrão de serviço para a demora de entrega é de 3, 5 e 7 dias úteis, respectivamente para o correio nacional, para o correio com destino europeu e para o correio com destino para o resto do mundo.

Correspondência com valor declarado: Correspondências com declaração do valor do seu conteúdo, e pelo qual os CTT se responsabilizam.

Correspondências registadas: Correspondências sujeitas a um tratamento preferencial ao longo de todo o circuito, com entrega em mão e documento comprovativo. Inclui, nomeadamente, as correspondências à cobrança e com valor declarado.

Encomenda postal (Conceito revisto, em aprovação no GT): Serviço de aceitação, transporte e entrega de objectos e mercadorias com limites de peso e dimensões (até 20 ou 30kg unitários, consoante o tipo de encomenda postal seja ocasional ou contratual, respectivamente.

Tiragens diárias nas estações de correio: Frequência das tiragens diárias nos marcos e caixas de correio nas estações de correio.

Tiragens semanais fora das estações de correio: Frequência das tiragens semanais dos marcos e caixas de correio fora das estações de correio.

Volume de Negócios: Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela unidade estatística de observação durante o período de referência, correspondente à venda mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (contas POC 711, 712 e 713) e à prestação de serviços a terceiros (contas POC 721, 722, 723, 724 e 725). Ao valor da facturação, devem ser deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos (contas POC 717, 718 e 728) e consideradas todas as outras taxas, encargos ou despesas que recaiam sobre os produtos e que devam ser imputadas ao cliente, ainda que facturadas separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

Pessoal ao Serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;

b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários – gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);

c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;

d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;

os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);

os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Número Médio de Pessoas ao Serviço: Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Nível de Instrução: Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as pessoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam

Compras de bens e serviços: Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos.

Custos com o pessoal: Remunerações de carácter fixo e periódico atribuídas ao aparelho humano da empresa (dirigentes e trabalhadores), bem como os encargos sociais por conta da empresa (parte patronal) e os gastos de carácter social, obrigatórios ou facultativos. Engloba também os seguros relativos ao pessoal como seja o caso de seguros de vida, acidentes de trabalho e doenças profissionais, isto é, seguros que garantam o benefício de reforma, invalidez ou sobrevivência.

Serviços financeiros postais: Compreende vales, cobranças de facturas e de impostos, bem como outros serviços, nomeadamente produtos de poupança (destacando-se os certificados de aforro), de crédito, fundos de investimento e PPR's.

Correio editorial: Serviço de correspondência que inclui os jornais, livros e publicações periódicas.

Tráfego postal por habitante: Número de objectos (correspondências enderaçadas, encomendas e express-mail) expedidos em média por habitante, gerado no país ou no estrangeiro (serviço nacional ou internacional de saída).

Classificação por Horário de Trabalho (B)

Trabalhador a Tempo Completo (303): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a Tempo Parcial (304): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Classificação Tipo de Funções do Pessoal ao Serviço (C)

Definição sem conceito estatístico aprovado

Quadros e técnicos superiores: Quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produço da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com planificaço estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Pessoal técnico:

Técnicos postais de gestão - Pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio

Carteiro: Pessoal afecto à distribuição e tratamento de correio.

3 –Serviços Postais Independentes

3.1 –Descrição do modelo estatístico

Periodicidade

O Inquérito aos Serviços Postais Independentes tem uma periodicidade anual.

Critérios de selecção do universo

O inquérito é exaustivo, sendo as unidades estatísticas deste modelo as empresas cuja actividade principal esteja ligada à prestação de serviços postais independentes dos correios nacionais, vulgo "Courier" (i.e. classificadas nas classe 6412 da CAE-Rev.2), localizadas no Continente.

Recolha e tratamento da informação

O método de recolha considerado é misto, utilizando-se fundamentalmente a recolha electrónica dos dados e em alguns casos ainda a via postal. O registo, validação e apuramentos dos resultados são realizados numa aplicação informática, desenvolvida em Visual Basic.

No caso de existirem não respostas ao questionário no prazo estipulado, está prevista a existência de insistências, com o objectivo de obter toda a informação pretendida.

Controlo da qualidade da informação e tratamento de não-resposta

A crítica dos dados será efectuada com base em regras previamente definidas. Dada a reduzida dimensão do universo não está prevista a realização de tratamento de não-resposta.

3.2 –Glossário

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho de execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Apartado de correspondência: Cacifo localizado, em regra, nas salas de atendimento ao público das estações de correio, onde são introduzidas, a pedido dos destinatários, as correspondências que lhes são destinadas. Para efeitos estatísticos são contabilizados na sua totalidade, independentemente de serem utilizados ou não.

Estações de correio fixas: Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias (com funções limitadas).

Estações de correio móveis: Compreende as estações automóveis rodoviárias, fluviais, servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análogos aos das estações fixas.

Postos de correio (Conceito revisto, em aprovação no GT): Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros, mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio.

Investimentos em serviços postais (Investimentos brutos): Despesas com a aquisição de bens duradouros (terrenos, imóveis, vagões ou veículos postais rodoviários, veículos com motor, instalações técnicas, etc.), na construção de edifícios, mas não na sua manutenção.

Encomenda postal: Volume que o correio transporta e que, normalmente, contém mercadorias; pode ser à cobrança e ter valor declarado.

Volume de Negócios: Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela unidade estatística de observação durante o período de referência, correspondente à venda mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (contas POC 711, 712 e 713) e à prestação de serviços a terceiros (contas POC 721, 722, 723, 724 e 725). Ao valor da facturação, devem ser deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos (contas POC 717, 718 e 728) e consideradas todas

as outras taxas, encargos ou despesas que recaiam sobre os produtos e que devam ser imputadas ao cliente, ainda que facturadas separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

Pessoal ao Serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;

b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários - gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);

c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;

d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;

os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);

os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Número Médio de Pessoas ao Serviço: Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Nível de Instrução: Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as pessoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam.

Compras de bens e serviços: Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos.

Custos com o pessoal: Remunerações de carácter fixo e periódico atribuídas ao aparelho humano da empresa (dirigentes e trabalhadores), bem como os encargos sociais por conta da empresa (parte patronal) e os gastos de carácter social, obrigatórios ou facultativos. Engloba também os seguros relativos ao pessoal como seja o caso de seguros de vida, acidentes de trabalho e doenças profissionais, isto é, seguros que garantam o benefício de reforma, invalidez ou sobrevivência.

Tráfego postal por habitante: Número de objectos (correspondências enderaçadas, encomendas e express-mail) expedidos em média por habitante, gerado no país ou no estrangeiro (serviço nacional ou internacional de saída).

Classificação por Horário de Trabalho (B)

Trabalhador a Tempo Completo (303): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a Tempo Parcial (304): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Classificação Tipo de Funções do Pessoal ao Serviço (C)

Definição sem conceito estatístico aprovado

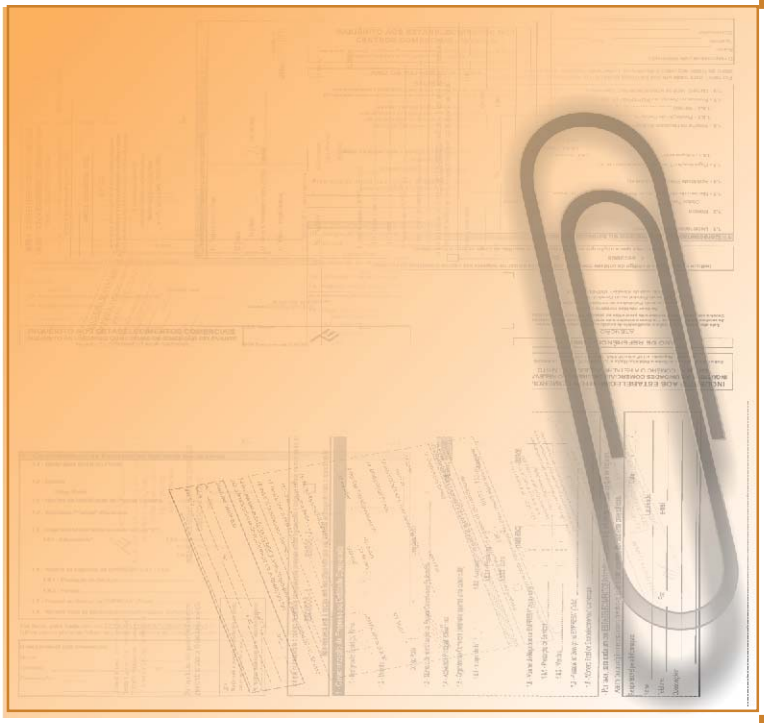
Quadros e técnicos superiores (conceito estatístico aprovado-2400): Quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Pessoal técnico

Técnicos postais de gestão: Pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio.

Carteiros: Pessoal afecto à distribuição e tratamento de correio.

Capítulo 4



Instrumentos de Notação

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional
(Lei nº 6/89 de 15 de Abril) de RESPOSTA OBRIGATORIA.
Registado no I.N.E. sob o nº 9587
Válido até 2006.12.31

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS É GARANTIDA NOS TERMOS DA LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL

Por favor devolva este questionário devidamente preenchido no prazo de 10 dias úteis após a recepção

Leia atentamente e preencha o questionário de acordo com as instruções

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS

SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E OUTROS SERVIÇOS

INQUÉRITO AOS SERVIÇOS POSTAIS INDEPENDENTES 2005

Unidade Monetária: **EURO**

1º - Os valores monetários devem ser expressos em euros sem decimais;
2º - Os arredondamentos devem ser feitos por excesso quando as décimas forem iguais ou superiores a 5 e por defeito quando forem inferiores.

Ex. 6370,6572 euros inscrever | | | 6 | 3 | 7 | 1 |

Ex. 6370,4572 euros inscrever | | | 6 | 3 | 7 | 0 |

1 Identificação da empresa ou entidade equiparada

Se a empresa esteve **Em actividade** pelo menos um mês em 2005, marque a primeira quadrícula, e responda ao resto do questionário.

Se nunca exerceu actividade, marque a quadrícula **Aguarda início de actividade**, e devolva-nos o questionário.

Se não exerceu actividade em 2005, responda **Actividade suspensa**, indicando a data, e devolva-nos o questionário.

Se a empresa foi **Dissolvida**, indique a data de dissolução e devolva-nos o questionário, juntamente com uma cópia da declaração de cessação de actividade.

A devolução do questionário é fundamental para a regularização da situação da empresa, no ficheiro do INE.

1.1 Situação da Empresa

Em actividade ..... ☐

Aguarda início de actividade ..... ☐

Actividade suspensa (____ / ____ / ____) ..... ☐

Dissolvida (____ / ____ / ____) ..... ☐

Ainda que a actividade da empresa não seja Serviço de Telecomunicações, preencha os campos aos quais consegue responder, e devolva-nos o questionário.

Só com a sua resposta podemos classificar correctamente a empresa no sector de Actividades Económicas a que pertence.

1.2 Actividade da Empresa (discrimine) (reservado ao INE) CAE Rev 2.1

1.2.1 Actividade principal _____ | | | | | |

_____

1.2.2 Actividades secundárias _____ CAE Rev 2.1 | | | | | |

_____ | | | | | |

1.3 Número de meses em actividade ..... | | |

2 Informação Contabilística *(Euro)*

2. Notas Explicativas:

Volume de negócios - Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela empresa durante o período de referência, correspondente à venda de mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (contas POC 711, 712 e 713) e à prestação de serviços a terceiros (contas POC 721, 722, 723, 724 e 725).
Ao valor da facturação, devem ser deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos (contas POC 717, 718 e 728) e consideradas todas as outras taxas, encargos ou despesas que recaiam sobre os produtos e que devam ser imputadas ao cliente, ainda que facturadas separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

2.1 Volume de Negócios ..... | | | | | | | | | | |

2.1.1 Vendas ..... | | | | | | | | | | |

2.1.2 Prestação de Serviços: ..... | | | | | | | | | | |
Dos quais:

a) Tráfego Nacional ..... | | | | | | | | | | |

a.1) Objectos até 2Kg ..... | | | | | | | | | | |

a.2) Objectos com peso superior a 2Kg | | | | | | | | | | |

b) Tráfego Internacional ..... | | | | | | | | | | |

b.1) Objectos até 2Kg ..... | | | | | | | | | | |

b.2) Objectos com peso superior a 2Kg | | | | | | | | | | |

2.2 Compras de Bens e Serviços ..... | | | | | | | | | | |

2.2.1 Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas ..... | | | | | | | | | | |

2.2.2 Fornecimentos e Serviços Externos ..... | | | | | | | | | | |

2.3 Custos com pessoal ..... | | | | | | | | | | |

3 Investimento efectuado durante o ano (Euro)

3 - Notas Explicativas:

Investimento - Despesas com a aquisição de bens duradouros (terrenos imóveis, vagões ou veículos postais rodoviários, veículos com motor, instalações técnicas, etc.), na construção de edifícios, mas não na sua manutenção.

3.1 Total do Investimento .....

3.1.1 Terrenos e Edifícios .....

3.1.2 Equipamento Postal ou Operacional .....

3.1.3 Outros .....

4 Emprego

4 - Notas Explicativas:

Número de Pessoas ao Serviço - Número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o ano - para a sua determinação utilizar a seguinte fórmula:

$$\text{Nº médio de pessoas} = \frac{\text{Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano}}{\text{Nº de meses de actividade no ano}}$$

Considere como pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês as pessoas que no período de referência participaram na actividade da empresa independentemente do vínculo que tenham, à excepção dos indivíduos com contratos de prestação de serviços, pelo que:

Deve incluir: as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês. Incluir também os trabalhadores de outras empresas que se encontrem a trabalhar na empresa, sendo aí directamente remunerados.

Deve excluir: indivíduos com contratos de prestação de serviços, trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidente de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí directamente remunerados.

Quadros e técnicos superiores - quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com a planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Técnicos postais de gestão - Pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio.

Carteiros - pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio.

Horas trabalhadas durante o ano - Número de horas efectivamente trabalhadas no ano (para cada uma das categorias de pessoal.

4.1 Nº de pessoas ao serviço (Total) .....

4.1.1 Pessoas ao serviço por idade:

a) Menos de 25 anos .....

b) Entre 25 e 39 anos .....

c) Mais de 39 anos .....

4.1.2 Pessoas ao serviço por horário de trabalho:

a) Tempo parcial .....

b) Tempo completo .....

4.1.3 Pessoas ao serviço por função:

a) Quadros Técnicos Superiores .....

b) Pessoal Técnico .....

b1) Técnicos postais de gestão .....

b2) Outro pessoal técnico .....

c) Carteiros .....

d) Outro Pessoal .....

f.1) Qual ?

4.1.4 Pessoas ao serviço por nível de ensino:

a) 1º ciclo do ensino básico (4ª classe) .....

b) 2º ciclo do ensino básico (6ª classe) .....

c) 3º ciclo do ensino básico (9ª classe) .....

d) Ensino secundário (12º ano) .....

e) Ensino superior .....

4.2 Nº de horas trabalhadas durante o ano (Total)

4.2.1 Nº de horas trabalhadas pelo pessoal a tempo parcial .....

4.2.2 Nº de horas trabalhadas pelo pessoal a tempo completo .....

5 Tráfego dos Serviços Postais Independentes (Número)

5.1 Tráfego (Total) .....

5.1.1 Tráfego por raio de acção:

a) Local (ao nível do Município) .....

b) Nacional (excepto local) .....

b.1) Continente .....

b.2) Açores .....

b.3) Madeira .....

c) Internacional de saída .....

c.1) U.E. .....

c.2) Restantes Países .....

d) Internacional de saída .....

d.1) U.E. .....

d.2) Restantes Países .....

5.1.2 Tráfego por peso:

a) Até 2Kg .....

b) Superior a 2Kg .....

6 Infra-Estruturas dos Serviços Postais Independentes (Número)

	Total	Continente	Açores	Madeira
6.1 Rede de Atendimento				
6.1.1 Estações de Correio				
a) Estações fixas				
b) Estações Móveis				
6.1.2 Postos de correio				
6.2 Pontos de acesso à rede:				
Rede de marcos e caixas de correio				
6.3 Apartados de correspondência				

6 - Notas Explicativas:

Estações de correio fixas- Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias.

Estações de correio móveis - Compreende as estações automóveis rodoviários, fluviais servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análise aos das estações fixas.

Posto de correio - Serviço instalado em qualquer estabelecimento ou recinto, em regra a cargo de particulares, e que executa parte dos serviços de correio, telégrafo e telefone.

Estações de correio móveis - São pontos de atendimento móveis (fisicamente instalados em automóveis) que prestam ao público serviços análogos aos das estações de correio fixas. Servem os clientes em determinadas localidades rurais ou bairros urbanos sem cobertura de rede fixa.

Apartado de correspondência - Cacifo localizado, em regra, nas salas de atendimento ao público das estações de correio, onde são introduzidas, a pedido dos destinatários, as correspondências que lhes são destinadas.

RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: DATA: ___/___/___

NOME: _____ CARGO: _____ LOCALIDADE: _____

TELEFONE: _____ FAX: _____ *E-MAIL:* _____

OBSERVAÇÕES: _____

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional
(Lei nº 6/89 de 15 de Abril) de RESPOSTA OBRIGATÓRIA.
Registado no I.N.E. sob o nº 9658
Válido até 2006.12.31

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS É GARANTIDA NOS TERMOS DA LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL

Por favor devolva este questionário devidamente preenchido no prazo de 15 dias após a recepção

Leia atentamente e preencha o questionário de acordo com as instruções incluídas

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA INDÚSTRIA E SERVIÇOS
SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DOS SERVIÇOS

INQUÉRITO AOS SERVIÇOS POSTAIS NACIONAIS 2005

1 Identificação da empresa ou entidade equiparada

1.1 Designação Social (ou Firma) _____

1.2 Morada _____

(reservado ao INE)

Código Postal ____ - ___ Localidade _____

Distrito _____ Concelho _____ Freguesia _____

Telefone _____ Fax: _____ e-mail: _____

1.3 Número de Identificação de Pessoa Colectiva ou Equiparada ..... _____

O responsável pela Informação: Data: ____ / ____ / ____

Nome: _____ Localidade: _____

Telefone: _____ Fax: _____ e-mail: _____

Observações: _____

2 Informação Contabilística

Euros

	Conta POC
2.1 Volume de Negócios	71+72
2.1.1 Vendas	71
2.1.2 Prestação de Serviços dos quais:	72
a) Serviços de Correio dos quais:	
a.1) Recebimentos de Administrações Postais Estrangeiras	
b) Serviços Financeiros	
2.2 Compras de Bens e Serviços	61+62
2.2.1 Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	61
2.2.2 Fornecimentos e Serviços Externos dos quais:	62
a) Pagamentos a Administrações Postais Estrangeiras	
2.3 Custos com pessoal	64

2. Notas Explicativas:

Volume de negócios - Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela empresa durante o período de referência, correspondente à venda de mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (contas POC 711, 712 e 713) e à prestação de serviços a terceiros (contas POC 721, 722, 723, 724 e 725).
Ao valor da facturação, devem ser deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos (contas POC 717, 718 e 728) e consideradas todas as outras taxas, encargos ou despesas que recaiam sobre os produtos e que devam ser imputadas ao cliente, ainda que facturadas separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

3 Investimentos efectuados durante o ano

Euros

3.1 Investimento a Custos Técnicos	
3.1.1 Terrenos e Edifícios	
3.1.2 Equipamento Postal ou Operacional	
3.1.3 Outros	

3 - Notas Explicativas:
Investimento - Despesas com a aquisição de bens duradouros (terrenos imóveis, vagões ou veículos postais rodoviários, veículos com motor, instalações técnicas, etc.), na construção de edifícios, mas não na sua manutenção.

4 Emprego

4 - Notas Explicativas:

Número de Pessoas ao Serviço - Número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o ano - para a sua determinação utilizar a seguinte fórmula:

$$\text{Nº médio de pessoas} = \frac{\text{Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano}}{\text{Nº de meses de actividade no ano}}$$

Considere como pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês as pessoas que no período de referência participaram na actividade da empresa independentemente do vínculo que tenham, à excepção dos indivíduos com contratos de prestação de serviços, pelo que:

Deve incluir: as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês. Incluir também os trabalhadores de outras empresas que se encontrem a trabalhar na empresa, sendo aí directamente remunerados.

Deve excluir: indivíduos com contratos de prestação de serviços, trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidente de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí directamente remunerados.

Pessoal a Tempo Completo - Pessoal ao serviço que trabalha segundo o período normal de trabalho em vigor na empresa, conforme a respectiva categoria de pessoal.

Pessoal a Tempo Parcial - Pessoal ao Serviço que trabalha por um período inferior ao período normal de trabalho semanal, em vigor na empresa, conforme a respectiva categoria de pessoal.

Quadros e técnicos superiores - quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com a planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Técnicos postais de gestão - Pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio.

Carteiros - pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio.

Horas trabalhadas durante o ano - Número de horas efectivamente trabalhadas no ano (para cada uma das categorias de pessoal).

4.1 Nº de Pessoas ao Serviço .....

4.1.1 Pessoas ao serviço, por escalão etário:

- **a)** Menos de 25 anos .....
- **b)** Entre 25 e 39 anos .....
- **c)** Mais de 39 anos .....

4.1.2 Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:

- **a)** Tempo Parcial .....
- **b)** Tempo Completo .....

4.1.3 Pessoas ao serviço, por tipo de função:

- **a)** Quadros e Técnicos Superiores .....
- **b)** Pessoal Técnico .....
  - **b1)** Técnicos postais de gestão .....
  - **b2)** Outro pessoal técnico .....
- **c)** Carteiros .....
- **d)** Outro Pessoal .....
  - **d1)** Qual ?

4.1.4 Pessoas ao serviço, por nível de educação:

- **a)** 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª Classe) .....
- **b)** 2º Ciclo do Ensino Básico (6ª Classe) .....
- **c)** 3º Ciclo do Ensino Básico (9ª Classe) .....
- **d)** Ensino Secundária (12º Ano) .....
- **e)** Ensino Superior .....

4.2 Nº de horas trabalhadas durante o ano (Total) .....

4.2.1 Nº de horas trabalhadas pelo pessoal a tempo parcial

4.2.2 Nº de horas trabalhadas pelo pessoal a tempo completo

5 Tráfego dos Correios Nacionais

(1000 objectos)

	Total	Nacional				Internacional de			
						Saída		Entrada	
		Total	Continente	Açores	Madeira	UE	Outros	UE	Outros
5.1 Envios de Correspondência									
5.1.1 Correio Normal									
5.1.2 Correio Azul									
5.1.3 Correio Editorial e Correspondência de Publicidade Endereçada									
5.1.4 Correspondência registada e com valor declarado									
5.2 Encomendas Postais									

5 - Notas Explicativas:

Correio Normal - Serviço não prioritário de aceitação, transporte e distribuição de objectos até 2 Kg. O padrão do serviço para a demora de entrega é de 3, 5 e 7 dias úteis, respectivamente para o correio nacional, para o correio com destino europeu e para o correio com destino para o resto do mundo.

Correio Azul - Serviço prioritário de aceitação, transporte e distribuição de objectos até 2 Kg.

Correio Editorial - Serviço de correspondência que inclui jornais, livros e publicações periódicas.

Correspondência registadas - Correspondências sujeitas a um tratamento preferencial ao longo de todo o circuito, com entrega em mão e documentos comprovativos. Inclui as correspondências com valor declarado e as correspondências à cobrança.

Correspondência com o valor declarado - Correspondências com declaração do valor do seu conteúdo, e pelo qual os CTT se responsabiliza.

Encomenda postal - Serviço de aceitação, transporte e entrega de objectos e mercadorias com limites de peso e dimensão (até 20 ou 30 Kg unitários, consoante o tipo de encomenda postal seja ocasional ou contratual, respectivamente)

6 Infra-Estruturas dos Serviços Postais Nacionais

(Número)

	Total	Continente	Açores	Madeira
6.1 Rede de Atendimento				
6.1.1 Estações de Correio				
a) Estações fixas				
b) Estações móveis				
6.1.2 Postos de correio				
6.2 Pontos de acesso à rede: rede de marcos e caixas de correio				
6.3 Apartados de correspondência				

6 - Notas Explicativas:

Estações de correio fixas- Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias.

Estações de correio móveis - Compreende as estações automóveis rodoviários, fluviais servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análise aos das estações fixas.

Posto de correio - Serviço instalado em qualquer estabelecimento ou recinto, em regra a cargo de particulares, e que executa parte dos serviços de correio, telégrafo e telefone.

Estações de correio móveis - São pontos de atendimento móveis (fisicamente instalados em automóveis) que prestam ao público serviços análogos aos das estações de correio fixas. Servem os clientes em determinadas localidades rurais ou bairros urbanos sem cobertura de rede fixa.

Apartado de correspondência - Cacifo localizado, em regra, nas salas de atendimento ao público das estações de correio, onde são introduzidas, a pedido dos destinatários, as correspondências que lhes são destinadas.

7 Outros indicadores da actividade postal dos Serviços Postais Nacionais

	Unidade	Valor
7.1 Recolha média diária nas estações de correio	Nº	
7.2 Distribuição média diária nas áreas urbanas	Nº	
7.3 Distribuição média por semana nas zonas rurais	Nº	
7.4 População beneficiada pela distribuição ao domicílio	%	

EUROS

Atenção: Não se esqueça que:

- Deve preencher apenas a coluna relativa à unidade monetária que escolheu;
- A unidade monetária que escolheu para o preenchimento dos valores monetários deve ser mantida ao longo de todo o questionário;

Unidade Monetária: **EURO**

Caso tenha optado por responder em euros deve proceder da seguinte forma:

1º - Os valores monetários devem ser expressos em euros sem decimais;

2º - Os arredondamentos devem ser feitos por excesso quando as décimas forem iguais ou superiores a 5 e por defeito quando forem inferiores.

Ex. 6370,6572 euros inscrever 6371

Ex. 6370,4572 euros inscrever 6370

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional
(Lei nº 6/89 de 15 de Abril) de RESPOSTA OBRIGATÓRIA.
Registado no I.N.E. sob o nº 9580
Válido até 2006.12.31

A CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS É GARANTIDA NOS TERMOS DA LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL

Por favor devolva este questionário devidamente preenchido no prazo de 10 dias úteis após a recepção

Leia atentamente e preencha o questionário de acordo com as instruções

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E OUTROS SERVIÇOS

INQUÉRITO ÀS TELECOMUNICAÇÕES 2005

Unidade Monetária: **EURO**

1º - Os valores monetários devem ser expressos em euros sem decimais; **Ex.** 6370,6572 euros inscrever | | | 6 | 3 | 7 | 1 |

2º - Os arredondamentos devem ser feitos por excesso quando as décimas forem iguais ou superiores a 5 e por defeito quando forem inferiores. **Ex.** 6370,4572 euros inscrever | | | 6 | 3 | 7 | 0 |

1 Identificação da empresa ou entidade equiparada

Se a empresa esteve **Em actividade** pelo menos um mês em 2005, marque a primeira quadrícula, e responda ao resto do questionário.

Se nunca exerceu actividade, marque a quadrícula **Aguarda início de actividade**, e devolva-nos o questionário.

Se não exerceu actividade em 2005, responda **Actividade suspensa**, indicando a data, e devolva-nos o questionário.

Se a empresa foi **Dissolvida**, indique a data de dissolução e devolva-nos o questionário, juntamente com uma cópia da declaração de cessação de actividade.

A devolução do questionário é fundamental para a regularização da situação da empresa, no ficheiro do INE.

1.1 Situação da Empresa

Em actividade ..... ☐

Aguarda início de actividade ..... ☐

Actividade suspensa (____ / ____ / ____) ..... ☐

Dissolvida (____ / ____ / ____) ..... ☐

Ainda que a actividade da empresa não seja Serviço de Telecomunicações, preencha os campos aos quais consegue responder, e devolva-nos o questionário.

Só com a sua resposta podemos classificar correctamente a empresa no sector de Actividades Económicas a que pertence.

1.2 Actividade da Empresa (discrimine) (reservado ao INE)

1.2.1 Actividade principal _____ CAE Rev 2.1 | | | | | |

1.2.2 Actividades secundárias _____ CAE Rev 2.1 | | | | | |

1.3 Número de meses em actividade ..... | | |

2 Investimento bruto em bens corpóreos *(Euro)*

2 - Notas explicativas:

Investimento bruto em bens corpóreos: Investimento total pela aquisição de propriedades (terrenos e edifícios) e instalações (troca de equipamento, transmissão de equipamento, material de escritório e veículos motorizados), correspondendo, em termos de contabilidade empresarial, aos aumentos de imobilizações corpóreas efectuados durante o ano (contas POC 42,441/6,448).

Os investimentos em equipamento e infra-estruturas para comunicações através da **rede móvel** compreendem:
- investimentos em acessos analógicos, GSM,GPRS;
- investimentos em telefones móveis da terceira geração (UMTS).

O investimento em **outro tipo de redes** compreende todo o tipo de investimento em equipamento para comunicação através da Internet, por cabo e via satélite e em outras infra-estruturas que não incluam a difusão de imagem ou som.

2.1 Investimento total ..... | | | | | | | | | | |

2.1.1 Terrenos e edifícios ..... | | | | | | | | | | |

2.1.2 Equipamentos e infra-estruturas para: ..... | | | | | | | | | | |

a) Rede fixa ..... | | | | | | | | | | |

b) Rede móvel ..... | | | | | | | | | | |

b.1) GSM e GPRS ..... | | | | | | | | | | |

b.2) UMTS ..... | | | | | | | | | | |

c) Outro tipo de redes ..... | | | | | | | | | | |

2.1.3 Outros Investimentos ..... | | | | | | | | | | |

3 | Receitas dos Serviços de Telecomunicações *(Euro)*

3.1	**Receitas dos Serviços de Telecomunicações (Total)**	
3.1.1	Receitas do serviço telefónico	
a)	Receitas do serviço fixo	
b)	Receitas do serviço móvel	
c)	Receitas próprias resultantes das chamadas internacionais de saída	
3.1.2	Receitas das comunicações internacionais	
3.1.3	Receitas do serviço de aluguer de circuitos	
3.1.4	Receitas do serviço entre operadores	
3.1.5	Receitas do fornecimento de internet	
3.1.6	Outras receitas	

3 - Notas explicativas:

Receitas dos serviços de Telecomunicações: Devem ser excluídas as receitas derivadas de serviços que não estejam relacionados com telecomunicações. As receitas são constituídas por todas as taxas cobradas pelas prestações de telecomunicações fornecidas durante o exercício financeiro considerado. Incluem as receitas provenientes dos assinantes, de outras administrações nacionais e estrangeiras de telecomunicações, do governo, etc., após dedução da quota parte dessas receitas a entregar a outras administrações ou organismos, pelo tráfego de telecomunicações de saída (administrações dos países de entrada e trânsito eventuais). Não incluem as receitas como saldos de contas de anos financeiros anteriores, fundos resultantes de empréstimos contraídos junto da Administração Central, Regional ou Local, investidores ou mercado financeiro, bem como as quantias recebidas como reembolso de contribuições ou provisões dos assinantes.

Receitas próprias resultantes das chamadas internacionais de saída - cobranças recebidas de assinantes pela realização de chamadas para o estrangeiro depois de ser deduzida a parcela apagar à companhia do país para a qual foi efectuada a chamada.

4 | Emprego

4 - Notas Explicativas:

Número de Pessoas ao Serviço - Número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o ano - para a sua determinação utilizar a seguinte fórmula:

$$\text{Nº médio de pessoas} = \frac{\text{Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano}}{\text{Nº de meses de actividade no ano}}$$

Considere como pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês as pessoas que no período de referência participaram na actividade da empresa independentemente do vínculo que tenham, à excepção dos indivíduos com contratos de prestação de serviços, pelo que:

Deve incluir: as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês. Incluir também os trabalhadores de outras empresas que se encontrem a trabalhar na empresa, sendo aí directamente remunerados.

Deve excluir: indivíduos com contratos de prestação de serviços, trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidente de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí directamente remunerados.

Pessoal a Tempo Parcial - Pessoal ao serviço cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa / instituição.

Pessoal a Tempo Completo - Pessoal ao serviço que trabalha segundo o período normal de trabalho em vigor na empresa conforme a respectiva categoria de pessoal.

Pessoal dirigente - Pessoal que define a política geral da empresa ou exerce uma função consultiva na organização da mesma. Deverão ser incluídos neste item os administradores e directores de 1ª linha (director financeiro, director comercial, director de produção, etc.). Serão excluídas as pessoas que, embora tenham essas funções, apenas recebem "senhas de presença."

Técnicos a prestar serviços relativos à Internet - Pessoal que efectua a instalação (acesso) e manutenção da Internet dos clientes.

Pessoal dos serviços - Inclui o pessoal afecto à distribuição e tratamento do correio (carteiros) e o pessoal afecto à recolha e distribuição os objectos (envelopes, encomendas, pacotes e similares), e que poderá simultaneamente proceder à condução de veículos utilizados para esse fim (estafetas).

Pessoal administrativo - Pessoal que se ocupa das actividades auxiliares da empresa como sejam contabilidade, gestão de recursos humanos, e todas as outras que não têm a ver directamente com a actividade económica da empresa.

4.1 Nº de pessoas ao serviço (Total) ..... [ ]

4.1.1 Pessoas ao serviço por idade:

- **a)** Menos de 25 anos ..... [ ]
- **b)** Entre 25 e 39 anos ..... [ ]
- **c)** Mais de 39 anos ..... [ ]

4.1.2 Pessoas ao serviço por horário de trabalho:

- **a)** Tempo parcial ..... [ ]
- **b)** Tempo completo ..... [ ]

4.1.3 Pessoas ao serviço por função:

- **a)** Pessoal dirigente ..... [ ]
- **b)** Pessoal técnico ..... [ ]
  - **b1)** Técnicos a prestar serviços relativos à internet ..... [ ]
  - **b2)** Outro pessoal técnico ..... [ ]
- **c)** Pessoal dos serviços ..... [ ]
- **d)** Pessoal administrativo ..... [ ]
- **e)** Pessoal não qualificado ..... [ ]
- **f)** Outro pessoal ..... [ ]
  - **f.1)** Qual ? [ ]

4.1.4 Pessoas ao serviço por nível de ensino:

- **a)** 1º ciclo do ensino básico (4ª classe) ..... [ ]
- **b)** 2º ciclo do ensino básico (6ª classe) ..... [ ]
- **c)** 3º ciclo do ensino básico (9ª classe) ..... [ ]
- **d)** Ensino secundário (12º ano) ..... [ ]
- **e)** Ensino superior ..... [ ]

4.2 Nº de horas trabalhadas durante o ano (Total) [ ]

4.2.1 Nº de horas trabalhadas pelo pessoal a tempo parcial ..... [ ]

4.2.2 Nº de horas trabalhadas pelo pessoal a tempo completo ..... [ ]

Pessoal não qualificado - Pessoal que executa tarefas simples e auxiliares para as quais é requerido esforço físico assim como a utilização de ferramentas e processos manuais. As tarefas consistem em: vender produtos na rua; assegurar a manutenção de escritórios e outros edifícios; lavar janelas e outras superfíceis envidraçadas de edifícios; entregar mensagens ou produtos; guardar e vigiar imóveis e outros bens; recolher lixo; executar diversos serviços em locais públicos, tais como limpar, varrer e lavar; embalar manualmente.

Horas trabalhadas durante o ano - Montante de horas efectivamente trabalhadas no ano para cada uma das categorias do pessoal. Se a empresa não tem informação disponível sobre as horas efectivamente trabalhadas, os valores podem ser estimados da seguinte forma:

Horas trabalhadas no ano pela categoria y = (Horário diário da categoria do pessoal y) X (Nº médio de pessoas ao serviço na categoria y) X (Nº de dias de trabalho efectivo verificados durante o ano)

5 | Indicadores sobre tráfego (1000 minutos)

5.1 Nº de chamadas (Total) .....

5.2 Tráfego telefónico de origem nacional .....

5.2.1 Tráfego telefónico do serviço fixo: (Total) .....

a) Chamadas de rede fixa para rede fixa .....

a1) Local (Intra-rede) .....

a2) Local (Inter-rede) .....

a3) Nacional (Intra-rede) .....

a4) Nacional (Inter-rede) .....

a5) Internacional de saída .....

b) Chamadas de rede fixa para rede móvel .....

b1) Nacional .....

b2) Internacional de saída: .....

5.2.2 Tráfego telefónico do serviço móvel terrestre (Total) .....

a) Chamadas de rede móvel para rede móvel .....

a1) Intra-rede (Nacional) .....

a2) Inter-rede (Nacional) .....

a3) Internacional de saída .....

b) Chamadas de rede móvel para rede fixa .....

b1) Nacional .....

b2) Internacional de saída .....

c) Mensagens curtas de texto (SMS) .....

5.3 Tráfego telefónico de origem internacional (Total) .....

5.4 Ligação à internet .....

5 - Notas Explicativas:

Tráfego telefónico: corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída.

O tráfego telefónico de origem nacional, corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país.

Tráfego telefónico do serviço fixo: Tráfego originado na rede fixa, excluindo o tráfego gratuito (112, 117, etc), podendo ter as seguintes tipologias:
Tráfego no país (antigo nacional): originado e terminado na rede fixa, incluindo local, regional, e nacional (antigo inter-urbano), serviços especiais e rede inteligente; tráfego para outros operadores: originado na rede fixa e com destino às redes de outros operadores nacionais (móveis, etc).
Fixo - móvel: tráfego originado no serviço fixo de telefone com destino na rede móvel do operador.

Tráfego telefónico do serviço móvel terrestre total: Originado e/ou destinado na rede móvel dos operadores do serviço móvel terrestre, podendo ter a seguinte tipologia:
móvel - fixo: tráfego originado na rede móvel com destino na rede fixa;
móvel - móvel intra rede: tráfego originado na rede móvel com destino na rede móvel do mesmo operador;
móvel - móvel inter redes: tráfego originado na rede móvel de um operador com destino na rede móvel de outro operador;
Relativamente às mensagens de texto, deverá ser utilizada a média de duração da ligação, se não for possível saber o tempo completo da ligação.

O tráfego telefónico de origem internacional corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determiado país e com destino a outros países.

6 | Indicadores sobre infra-estruturas

	Unidade	Total
6.1 Postos telefónicos princípais dos quais:	Nº	
6.1.1 Residenciais	Nº	
6.2 Circuitos alugados	Nº	
6.3 Assinantes do serviço móvel terrestre	Nº	
6.4 Acessos à rede digital com integração de sistemas (RDIS)	Nº	
6.5 Assinantes da linha digital assimétrica	Nº	
6.6 Acesso à internet	Nº	
6.6.1 Repartição do nº de assinaturas à internet por tipo de cliente:		
a) Empresas	%	
b) Sector público administrativo	%	
c) Particulares	%	
6.7 Nº de clientes com 2 ou mais opções de ligação à rede fixa	Nº	
	%	

6 - Notas explicativas:

Circuitos alugados: Totalidade dos circuitos alugados, independentemente da sua utilização (voz, dados, etc.) e da tecnologia (analógica e digital), à excepção dos circuitos utilizados por operadores de telecomunicações complementares, para interligação das suas infra-estruturas com infra-estruturas dos operadores de telecomunicações de serviço público.

Assinantes da rede digital com integração de sistemas (RDIS): Acessos à Rede Comutada, normalizada a nível internacional, com transmissão digital utilizador-a-utilizador e débito de 64 Kbit/s por ligação estabelecida. Inclui o número de Acessos Básicos (que possibilitam o estabelecimento de até 2 ligações simultâneas) e o número de Acessos Primários (que possibilitam o estabelecimento de até 30 ligações simultâneas). Os assinantes do serviço móvel terrestre utilizam sistemas de telemóveis podendo ser ligados aos assinantes das redes telefónicas públicas.

Linha digital assimétrica: Tecnologia que permite o uso de uma linha de cobre para enviar grandes quantidades de informação (por exemplo: imagem de televisão) numa direcção e pequenas quantidades de informação (por exemplo: chamada telefónica) noutra direcção.

Sector público administrativo: Administração pública, Defesa e Segurança Social obrigatória. Exclui escolas e hospitais públicos, incluídos na educação e na saúde. As empresas públicas são incluídas no respectivo sector de actividade.

Particulares: Indivíduos que não exercem actividade económica. Os Empresários em nome individual são incluídos nos respectivos sectores de actividade.

Caso não seja possível apresentar a resposta à questão 6.7 em valor absoluto, indique a percentagem associada a esse valor.

O responsável pela Informação: Data: _____ / _____ / _____

Nome: _____ Localidade: _____

Telefone: _____ Fax: _____ e-mail: _____

Observações: _____